OS CANALHAS DO GOLPE
Tchau Querida
GUILLERMO GÓMEZ
Tchau Querida
Tchau Querida

OS CANALHAS DO GOLPE

Guillermo César Gómez

12/06/2018

Salvador, Bahia, Brasil...

1. O LEVIATÃ ACORDA

Dormia tranquilamente em Belo Horizonte. Estava uma noite estrelada quando no meio da madrugada senti um grito ameaçador.

Após passadas algumas horas, todos os satélites alertaram que esse grito horrível veio dos EUA.

Os ministros evangélicos pensaram que era o suicídio de Deus, por isso acharam que a profecia de Nietzsche havia sido cumprida.

Mas os telegramas avisaram que era o próprio Leviatã que gritava do Oceano Atlântico. Ele ficou furioso porque o Brasil não estava entregando seu petróleo.

Naquela noite sinistra começaram a aparecer canalhas em todos os corredores da burocracia brasileira. O golpe estava se cultivando.

Os historiadores no futuro não serão capazes de explicar como uma vez na história do Brasil tantas pessoas se tornaram ruins. E como foram capazes de entregar o ouro negro a preço de banana ao Leviatã e assim desmantelar o bem-estar de milhões de famílias brasileiras.

2. GOLPISTAS DA DIREITA

O golpista do subdesenvolvimento mobilizou-se no Brasil não para a felicidade de seu país, mas para exteriorizar seus preconceitos sociais.

Herdeiro do obscurantismo escravista entendia o atordoado que lutava contra o marxismo vermelho.

Bateu panelas agitado, mas o novo governo tentou aumentar seus anos de trabalho e assim distanciar sua aposentadoria. O golpista ostentou a bandeira verde e amarela ao redor do pescoço carregando um cartaz que dizia: Tchau Querida.

Ele trabalhou e se mobilizou não só para que Marcela Temer fosse a primeira-dama, mas também para que sufocassem seu mercado interno por vinte anos.

O reacionário lutou para que Temer vendesse 16 trilhões de litros de petróleo do pré-sal mais barato que banana, ou seja, ele deu de presente o petróleo pela soma insignificante de 0,01 reais por litro.

O golpista se mobilizou para acrescentar trilhões na dívida pública e aumentar a pobreza de seu país.

Durante anos ele alimentou sua ignorância com a revista Veja e se idiotizou com a TV Globo.

E agora está pobre e violento. Não há novas oportunidades e ele só espalha ódio e cospe veneno.

Ficou sem destino; não tem candidato e nenhum discurso. Está perdido em sua própria nacionalidade...

3. CONDENAÇÃO

Conversei com alunos de um curso de Direito e todos entendem que o processo judicial de Moro não respeita o que foi determinado pela lei brasileira.

Tomei vários cafés com advogados e juízes e todos me disseram que essa condenação não respeitava o que é determinado pela lei.

No caso do famoso Tríplex no Guarujá, o homem condenado a 26 anos de prisão, "Léo Pinheiro", apresentou uma acusação ridícula para reduzir sua condenação.

Afirmou que o apartamento foi entregue como pagamento de "vantagem indevida ao ex-presidente", tendo como ressarcimento a concessão de três contratos da empresa OAS com a Petrobras.

Mas em sua sentença o juiz Sergio Moro esquece a acusação inicial e se contradiz ao mudar o crime.

Ou seja, o juiz toma um novo caminho. Faz uma súbita manobra com o volante e entra em uma estrada de terra que não tem nada a ver com o percurso que o levou ao seu destino: a Petrobras. Ele foi para outro lugar.

O juiz Moro baseou a sentença de Lula no depoimento de "Leo Pinheiro" cuja queixa ridícula é baseada no fato de a esposa de Lula supostamente ter uma "conta corrente" de honorários na OEA.

Mas a defesa de Lula reclamou dizendo que a acusação relacionada à Petrobras havia sido abandonada e que essa era outra causa que correspondia a São Paulo.

E qual foi a resposta incoerente do juiz Moro?

''Esse juiz não afirmou em nenhum lugar que os valores alcançados pela OAS nos contratos com a Petrobras foram utilizados para o pagamento de vantagens indevidas ao ex-presidente''.

Então, o processo não comprovou o princípio da acusação que era aquele relacionamento à Petrobras.

Já que não tinha nenhuma relação com a Petrobras Paraná e respeitando o princípio do juiz natural, o juiz de Curitiba, Moro, deveria ter deixado a causa para em seguida enviá-la a um juiz em São Paulo.

Ou seja, o próprio juiz Moro confessa, por escrito e publicamente, que sua sentença foi baseada na denúncia de "Léo Pinheiro" e não na relação da denúncia inicial com a Petrobras.

Léo Pinheiro não apresentou documentos nem mostrou a escritura de propriedade para culpar a Lula.

Então, qual é a verdadeira história que todos os alunos conhecem na faculdade de direito no Brasil?

A esposa de Lula, Marisa, estava interessada em comprar um apartamento em um prédio da cooperativa bancária e começou a pagar as taxas para esse fim.

Essas taxas seriam para um fundo comum, sendo os apartamentos sorteados entre os contribuintes que estavam em dia com a tal taxa.

Porém, a cooperativa bancária faliu e a construtora OAS comprou o prédio.

Lula, com sua esposa, visitou o apartamento uma vez, mas, logo avisou que além de ser feio, esse apartamento era inviável para sua atividade.

Então, ele decidiu não continuar com essas parcelas, assim, sua esposa Marisadecidiu vender sua parte para outro acionista.

Para dar um ‘’*glamour*’’ de corrupção ao apartamento estreito, no julgamento os acusadores fantasiaram reformas milionárias que incharam as pastas da sentença.

Mas quando os membros do MTST invadiram o apartamento e o filmaram, foi verificado que não havia nenhuma reforma milionária.

Além disso, naquele lugar havia uma perigosa escada em espiral, ou seja, não existia o elevador caro que foi mencionado na sentença de condenação de Lula.

As paredes do apartamento tinham buracos e todas as janelas e portas eram da pior qualidade, assim como a cozinha.

A causa ''Lava-Jato'' nasceu quando a ***National Security Administration*** dos EUA começou a espiar no Brasil para desestabilizar sua grande concorrente internacional, a Petrobras.

Essa grande empresa brasileira detinha o monopólio dos lucros do recém descoberto PRE-SAL.

A agência “Administração Nacional de Segurança'' descobriu, em Curitiba, uma agência de câmbio do dólar negro ao lado de um lava-rápido. Ali a agência lavava subornos relacionados à Petrobras e à Odebrecht.

Mas nesses papéis descobertos não estava o nome de Lula.

Assim, foi por uma mentirosa acusação do desesperado Léo Pinheiro que Moro o conectou a um fato inexistente de corrupção a Lula.

Nenhum documento foi apresentado contra Lula, nem uma lista de favores financeiros da Petrobras foi encontrada.

Moro quando condenou Lula não o fez com base nos documentos de espionagem da Administração de Segurança Nacional dos Estados Unidos descobertos em Brasília.

Lula nunca esteve naLava Jato. Nem qualquer outro episódio de corrupção foi comprovado.

Palavra-chave: Administração Nacional de Segurança.

4. CLASSES A-B- C

Lembro-me de quando estava ensinando espanhol para o gerente do extinto Banco Real, em Belo Horizonte, quando lhe perguntei quais eram os critérios para a concessão de um crédito. Ele me apresentou uma classificação socioeconômica com as letras A,B e C.

Então eu levei essa classificação para o nível cultural na política: as classes sociais no Brasil e Argentina.

"A":percebeu desde o início que o neoliberalismo era inviável, apesar da propaganda da mídia.

"B": quando perdeu seu emprego ou ficou sem oportunidades, percebeu que o neoliberalismo empobrece.

"C": apesar de sofrer com o ''neoliberalismo'', ainda aguarda a chegada de investimentos podendo tudo melhorar com um candidato do sistema financeiro.

Agora que os argentinos passam horas falando sobre a inflação e o preço do dólar, é bom que reexaminemos as categorias culturais na política.

O neoliberalismo chama ''mercado'' a abertura indiscriminada de importações e a especulação financeira internacional, e o "progressismo" defende a indústria nacional e o mercado interno com a distribuição da riqueza.

Então, o leitor deve se perguntar qualsua classe social em termos culturais e políticos?

5. BRASIL NO APOCALIPSE

Já imaginaram se Temer renovasse seu contrato com o Demônio e vivesse sem parar como fez a Sra. Mirtha Legrand na Argentina?

Na parte traseira de nossos sofridos pescoços, tatuaria o terrível guarda: **Temer fica**.

Nós andaríamos com os cabelos longos nas orelhas e nossas cabeças ficariam irritadas com a agressividade dos inúmeros piolhos.

Pelados, correríamos pela rua com a boca aberta na esperança de pegar uma mosca para o almoço.

As solas dos nossos sapatos estariam cheias de buracos e brigaríamos nas ruas por uma alucinação: um fictício pedaço de pão no passeio.

Os pastores evangélicos se riscariam e se morderiam entre si, tentando levantar um dízimo imaginário do chão.

Boechat sairia na rua com uma peruca preta para esconder sua identidade. E cobriria a boca para deformar sua conhecida voz e não ser reconhecido. Perguntaria de incógnito: você não viu passar meu amigo o Presidente?

Alexandre Frota, já exilado, limparia os banheiros em Caracas.

As pessoas estariam tão deterioradas, tão arruinadas, que muitos veriam a Marina Silva como uma mulher jovem e bonita.

A família Marinho se trancaria em um castelo no topo de uma colina amuralhada.

Tudo seria caótico e desordenado na terra. Ninguém saberia o exato lugar desse misterioso castelo, pois todos os papéis e mapas já teriam sido devorados pelos homens logo depois de uma briga com os ratos mais agressivos da cidade.

Nesse enigmático castelo da Família Marinho, William Bonner seria seu fiel zelador. E todo miserável que batesse à porta para pedir comida, Bonner

responderia com uma fala agressiva através do buraco na porta: **Eu já falei que a família Marinho não mora aqui**!

Maria Beltrão se trancaria na cozinha do Castelo para não perder as suculentas refeições e conversaria muito enquanto engoliria farinha. Ela falaria sobre a merda que é a Venezuela e repetiria vingativa: Isso aconteceu a vocês por não obedecerem a Trump.

Liliane Neubarth escutaria calada, alarmada e com medo de uma invasão venezuelana no castelo da família Marinho.

Alexandre Garcia seria um mordomo fantasma. Andaria meio nu no jardim procurando capturar lepidópteros comunistas.

Na sala principal, Miriam Leitão aturdiria a família Marinho com suas análises verbais da situação. A família Marinho aceitaria essa tortura com uma devoção cristã.

Paulo Nogueira daria gargalhada sozinho em um porão do castelo, e depois, com os óculos sem vidro na cara, discutiria nervoso com um vaso sanitário abandonado.

Pedro Parente, fantasiado de Chacrinha, mandaria bilhetes breves para o castelo prometendo que assim que tivesse algum combustível resgataria a família Real Marinho daquele horrível lugar...

6. AUGUSTO COMTE E PEDRO PARENTE

Depois da crise deixada por Pedro, um grupo de espíritas paulistas liderados por um sábio mineiro conseguiu ressuscitar o pensador Augusto Comte na Avenida Paulista.

Os espíritas procuravam ser novamente iluminados por aquele célebre positivista.

A grande aldeia paulista era uma cidade deserta com pneus e carros queimados, pessoas andando descalças e famintas pela avenida no meio da fumaça, mendigos burgueses brigando por um pouco de pão.

Augusto Comte reapareceu do nada. E um tanto confuso na Av. Paulista viu sua magnífica frase ''Ordem e Progresso'' em uma bandeira que estava tremulando em um prédio.

O engenheiro Pedro Parente aproximou-se dele, bêbado, e disse: o senhor percebeu que colocamos sua sentença em nossa bandeira verde-amarela?

Comte olhou para ele e irritado, respondeu: mas minha frase era Altruísmo, Ordem e Progresso. Está faltando a palavra "Altruísmo" que criei.

O Altruísmo é o dar sem esperar nada em troca, logo é a palavra mais importante.

O engenheiro Pedro Parente respondeu: Não. Nós não nos esquecemos de sua divina palavra. Nós a escondemos e só a usamos no Brasil para a Shell. Ante o olhar desconcertado de Comte, Pedro Parente começou a rir sozinho, em estado nervoso.

Depois, para melhorar o argumento, Pedro Parente afirmou: na realidade foi um altruísmo para todas as companhias petrolíferas estrangeiras.

Então Comte, algo aborrecido perguntou: e o povo brasileiro não recebe nada?

Pedro Parente mudou sua expressão, encheu-se de um ódio visceral e gritou: aqueles miseráveis petralhas nos odeiam. Conspiram contra nós. Eles querem comer de graça!

Comte pediu a Pedro Parente a gravata. Então,mesmo sem entender a cena, Parente a entregou.

Comte insistiu para que ele saísse do lugar e Pedro Parente desconcertado retirou-se com um olhar lunático.

Comte continuou andando pela Paulista com uma terrível dor de cabeça e com a gravata de Pedro Parente na mão.

Ele estava profundamente deprimido e arrependido de ter ressuscitado na Avenida Paulista.

Uma senhora o reconheceu e gritou para ele: Lorde Comte, Lorde Comte. Quando virou a cabeça, a dama já estava ao seu lado e começou a torturá-lo com suas lembranças da faculdade.

A senhora disse a Comte que havia estudado todas as suas teorias sociais na USP. Disse ainda quão importante são a ascensão da razão e a lei dos três estados. Primeiro o estado fictício; depois vem o abstrato e finalmente o positivo.

Enquanto ouvia a dama, Comte começou a sentir que seus passos na terra não conseguiriam alcançar o triunfo da razão. A ignorância obscurantista havia triunfado no mundo.

Então ele pediu permissão à senhorae foi para o banheiro de um bar. E lá se estrangulou com a gravata de Pedro Parente.

Os espíritas se sentiram culpados. Confessaram que foi um erro ressuscitar Comte na época de Temer.

A explicação mais exótica foi a de uma jornalista da TV Globo, aquela que sempre fala com ódio sobre a Venezuela. Ela disse que Comte se matou ao verificar que a alma existia. Não se falou de Pedro Parente na TV Globo.

7. O PRÊMIO NOBEL E LULA

Na Argentina, minha irmã costumava ouvir o rádio à noite. Ela fazia isso através da onda curta para poder sintonizar estações de rádio estrangeiras.

Minha irmã Silvina ouviu pela rádio da Suécia, acidentalmente e na primavera de 1980, que Perez Esquivel tinha recebido o Prêmio Nobel da Paz em Oslo.

Um prêmio que havia sido proposto por duas mulheres irlandesas.

A Argentina sofria uma violenta ditadura militar e uma censura na mídia. No dia seguinte, minha irmã exaltada pela novidade e em sua inocência foi contar o que ouviu lá na escola.

Porém, foi castigada pela professora de Instrução Cívica Morici e levada à diretoria em penitência, sendo lá inspecionada e ameaçada pela diretora da escola.

Ela não apenas foi reprovada academicamente, mas a partir daquele diafoi revisada todos os dias na escola.

Minha irmã,para evitar problemas, começou a carregar apenas duas pastas vermelhas. E teve que apresentar um trabalho. Ela escolheu o processo econômico, fato pelo qual teve que passar mais dias com essa professora constrangedora e que também era a diretora da escola.

As professoras determinaram que minha irmã não deveria confessar às suas companheiras que um ''terrorista'' que havia sido preso tinha, então, ganhado o prêmio Nobel na Noruega.

Muitas primaveras eu já vivi e agora descubro que no Brasil, um juiz de Curitiba proíbe um Prêmio Nobel da Paz de visitar Lula na prisão.

Assim, os tempos funestos surgem novamente e minhas recordações daqueles tempos ameaçadores e que pareciam enterrados reaparecemcomo zumbis fantasmagóricos.

Novamente a pedra no pescoço para seres humanos incríveis, seres que são um exemplo para a humanidade.

A recusa de um juiz de Curitiba para que o Prêmio Nobel da Paz não visitasse Lula tem viajado o mundo e indignado as pessoas honestas.

Todos nós defensores da liberdade, todos que somos arrebatados pelos direitos da humanidade devemos fazer uma mensagem libertária pedindo pela liberdade de Lula.

A mensagem deve estar em todos os idiomas, em todas as nacionalidades.

O pedido tem que ser um exemplo universal e deve soar como um grito cosmopolita pela liberdade de Lula.

8. SAUDADES DA ESCRAVIDÃO

Não é fácil para um estrangeiro entender porque no Brasil um juiz condena um ex-presidente sem mostrar qualquer prova ou porque o tribunal superior faz leis.

Para entender isso, precisamos entender um direito que não está escrito: é a lei consuetudinária da arcaica servidão.

É um direito anárquico, um direito em movimento baseado no folclore de classes.

Muitos brasileiros crescem vendo os pobres sofrer em sua miséria e os ricos desfrutando de sua riqueza. Contudo, segundo eles, alterar essa ordem social é uma conspiração comunista.

Todos os reacionários são pré-históricos e o paulista é o pior. Grande parte da classe média torna-se ‘’capitão do mato’’, ou seja, late quando vê algum pobre tocar os objetos de luxo da classe alta.

É por isso que são intrinsecamente ‘’pessoas do bem’’, pois vigiam a riqueza do senhor do latifúndio.

Ser conservador não é gostar de Beethoven ou Shakespeare. Não ser conservador é fazer do Brasil uma Angola do século XVII.

No tempo de Pedro I, o sistema eleitoral instituiu o uso do voto censitário.

Nessa forma de sistema eleitoral o cidadão só poderia votar se possuísse uma renda anual mínima ou propriedade de terra.

Era uma maneira cínica de não deixar o escravo votar.

Logo, o voto do PT não é válido nesse momento para muitos juristas, pois é o voto dos pobres. É o voto que altera os privilégios e a ordem instituída desde os gloriosos tempos dos dois Pedros.

A votação é um instrumento de ação política exclusiva das elites ricas.

Ademais, quando Dilma venceu o paulista se encheu de ódio sabendo que o nordestino não havia votado em seu delinquente de estimação.

Alterar essa ordem herdada pela escravidão para eles é uma infiltração dos comunistas.

Antigamente ante qualquer demanda popular, a elite gritava: “vá morar no Haiti porque a escravidão foi abolida nessa terra”. Depois eles gritaram:“vá para a Rússia!” Depois eles disseram: “vá para Cuba!” E agora eles estão enviando para a Venezuela.

Mas a ideia central, o *‘’leitmotiv’’* é não romper com as tradições do passado, isto é, dito pelo coronel, que os pobres não votam no Brasil.

9. O 1ºDE MAIO

Poucos cidadãos brasileiros sabem que o dia do trabalhador surgiu em um massacre dos EUA; ocasião em que reclamavam pelas 8 horas de trabalho.

Em 1º de maio de 1886 houve uma greve em Chicago. Naqueles dias infelizes, milhares de trabalhadores foram massacrados e a polícia matou 6 trabalhadores na rua.

O protesto continuou e o ódio da classe dominante se tornou violento e segregacionista. A repressão foi amplificada e uma bomba explodiu entre a polícia.

Os trabalhadores foram acusados de pertencer a uma sociedade secreta sinistra.

O grande júri vestiu a toga da verdade como um inquisidor do século 15. A grande imprensa apoiou o poder do *''establishment''* e farsa legal foi desencadeada contra os trabalhadores despojados.

O trabalhador foi associado a um vagabundo indisciplinado e, portanto, o preconceito cresceu.

Muitos oligarcas passaram a destilar ódio e a pedir punições exemplares, como o trabalho forçado.

O inferno dantesco eclodiu naquele triste maio de 1886 nos EUA.

Anos se passaram desde aquele protesto nos EUA, mas as lutas no Brasil são ainda muito semelhantes.

Os trabalhadores brasileiros de 2018 se mobilizam para enfrentar os mesmos diabos de 1886.

O cenário é assustador: juízes fazendo parte de política partidária, senadores e deputados corruptos entregando o patrimônio nacional ao capital estrangeiro, legisladores regressistas voltando com as condições de trabalho precárias e TV Globo fazendo de inimiga de toda a nação brasileira.

10. MÍDIA SEM COMUNICAÇÃO

Quando ando pela Avenida 7 de Setembro em Salvador, Bahia, vejo as capas das revistas de ricos e famosossempre atacando o mesmo partido político. Surpreende-me como seus leitores não se entediam e não se chateiam com tanta monotonia discursiva, com tanto conteúdo previsível.

Na América Latina temos uma parte da classe média que foi cativada por uma visão distorcida da política. Essas pessoas já têm características doentias e são uma categoria atrapalhada.

O pior de tudo é que eles defendem essa visão estável como parte de sua identidade social.

Uma parte da classe média foi durante anos ‘’colonizada’’em um ambiente comunicativo manipuladosem que ela percebesse os interesses supranacionais da fraude política.

A Televisa no México, a Globo e o editorial Abril no Brasil e o Clarín na Argentina têm as mesmas características. Essas mídias apoiam abertamente os políticos de direita e quando eles ganham as eleições, essas empresas de comunicação incorrem em perdas econômicas e o dinheiro que eles depositam em paraísos fiscais, enquanto demitem empregados de suas empresas supostamente falidas.

Mas a classe média, coitada, é a que carrega o lixo da mídia. É ela que enche as latas de lixo com essas revistas coloridas.

A classe média é aquela que desperdiçou horas em frente à TV monótona para depois não entender nada sobre seu país ou sua economia.

Hoje, os sociólogos progressistas detectam uma pessoa contaminada pela mídia, porque ela é tentada a falar o tempo todo de populismo. E é tentada a criticar de maneira impulsiva a Venezuela como se ninguém soubesse a origem dessas notícias.

A direita promove os políticos como se eles fossem um produto de consumo; como se eles fossem a propaganda de um celular ou de uma máquina de lavar.

A estratégia dos banqueiros consiste em subornar os donos da mídia para tratar os políticos progressistas como corruptos e populistas. Também faz parte de sua estratégia não tratar os banqueiros como corruptos.

Quando as campanhas políticas começam na direita não há discurso político, pois tudo fica nas mãos de jovens consultores de imagem.

As agências de marketing que conhecem bem a lavagem cerebral da classe média instalam frases prontas com seus preconceitos usuais e os clichês que inflamam a ignorância.

Mas as coisas estão mudando no Brasil, no México e na Argentina. Hoje qualquer cidadão da periferia do Brasil sabe que a TV hegemônica está mentindo e que muitos "juízes" são funcionais ao capital corporativo.

É por isso que o movimento de emancipação que a América Latina está vivendo tem características novas. A sociedade está detectando como são iludidas as leis constitucionais.

Ativistas progressistas buscam restabelecer a justiça- não aplicada por juízes- e assim recuperar a justiça social, a economia nacional e humanismo perdido.

11. O CARECA

Não podemos nos esquecer do que o careca disse sobre a visita íntima de Dilma a Lula, porque ali com sua peçonhenta língua exibiu sua verdadeira natureza moral.

É compreensível que o careca não explique como as corporações estrangeiras estão manipulando juízes, fazendo com que os cidadãos acreditem que isso é justiça verdadeira.

Explicar ao careca porque o processo de Lula é nulo, porque não se respeita o princípio constitucional de juízes inamovíveis, independentes e responsáveis seria um desperdício de tempo.

Ele com seu palavreado de expressões vazias e com suas asneiras verbais nos pisaria com insultos em algum monólogo matutino chato.

Naturalmente um Nobel argentino como Pérez Esquivel pode entender o valor de Lula, mas um careca não pode fazê-lo.

Qualquer cidadão brasileiro pode entender que a sentença contra Lula é uma fraude eleitoral, uma manobra dos líderes golpistas com cheiro de dinheiro estrangeiro.

O careca é apenas um agressivo bufão desse vergonhoso estado de exceção.

O careca sabe que ele já está entre os comediantes das trevas que fizerem parte de um fedorento golpe. Ele não consegue sair desse espaço desonesto.

Mas a história não perderá tempo com as explosões do careca.

Arregacemos as mangas para levantar essa matéria marrom do chão com um guardanapo e deixá-lo em seu devido lugar.

Estamos fazendo o impossível para recuperar a democracia brasileira. Enquanto isso, o careca apela ao ódio doentio para revelar seu visível complexo de inferioridade.

Eu acho que o careca ainda acredita que toda a sua audiência é despolitizada e analfabeta.

12. A NECRÓPOLIS DAS CABELEIRAS

Século XIX Haiti, XX Cuba e XXI Venezuela ...

Quando a escravidão foi abolida no Haiti por meio de uma revolução entre os anos de 1791 e 1804, todas as classes dominantes da América e da Europa não quiseram saber nada dos escravos de origem haitiana.

O boato dessa revolta causou espanto e acrescentou paranoias familiares aos patrões dos latifúndios coloniais.

A possibilidade de que um negro revolucionário do Haiti chegasse ao porto era nula, mas a desconfiança dos negros haitianos unia a classe dominante no medo. Eles conversavam no almoço recriminando os negros do Haiti por terem se insurgido contra a servidão, e os da casa grande fizeram isso sem se entediar por décadas.

Esse desprezo visceral pelos pobres do Haiti manteve a classe escravista da América unida. Eles eram uma identidade política e psicológica compacta baseada na aversão ao negro vagabundo do Haiti.

Mas na atualidade não é muito diferente. Hoje uma pessoa de classe média da direita é um sujeito que durante anos foi afetado por uma lavagem cerebral da mídia para defender como mercenário os interesses das corporações dominantes.

Sua cabeça está cheia de falsas opiniões que ele nunca reviu e nem pode examiná-las lucidamente por sua falta de cultura. Ou seja,é dizer da sua falta de boa literatura, já que todos os seus dados foram anteriormente manipulados por um operador da mercadologia corporativa.

Uma pessoa oprimida e com confusão no seu raciocínio é aquela que contribui para projetos políticos da ‘’casa grande’’ que não a favorecem.

O oprimido de direita saca todas as suas ideias políticas de revistas de cabeleireiro reacionárias e daqueles meios prosaicos de manipulação. Seu universo é a televisão hegemônica.

As pessoas são brutalizadas, anuladas e repetem um milhão de vezes a mesma coisa. É assim que eles formam sua identidade imitada: cheia de obsessões e preconceitos.

No século XIX, eles ficaram chocados falando sobre o Haiti. No século XX, era Cuba e agora, no século XXI, eles o fazem esmagando suas cabeças com a Venezuela.

Para detectar uma pessoa oprimida pela mídia devemos observar que ela defenestra as mesmas opiniõesà todosos países que não respondem aos interesses geopolíticos dos EUA.

Um oprimido de direita é uma pessoa culturalmente derrubada e que em sua fantasia, acredita ser um grande capitalista porque, através do precário salário, tornou-se um consumidor primário no shopping.

As pessoas oprimidas pela mídia são distinguidas pela ausência de reflexão. Não têm um discurso político com desenvolvimento lógico e limitam-se a admoestar e recitar o que as revistas coloridas de cabeleireiros ensinam.

Enfim, uma cultura de aparência e leviana. Um olhar do mundo herdado da escravidão.

Esclarecimento: eu chamo de revistas de cabeleireiro essas revistas coloridas que entediam as pessoas informadas ao criticar o populismo e exaltar os ricos e famosos exitosos da tevê. Revistas banais e de baixo nível cultural que sempre acabam no mesmo cemitério: a necrópole delas é a prateleira das cabeleireiras.

São as cabeleireiras que se solidarizam com o destino ordinário desses perigosos papéis antes de ver todas as revistas no lixo...

Não Veja, pense...

13. NORUEGA A GRANDE VENCEDORA

Por muito tempo, o parlamento da Noruega precisou recuperar o decoro relacionado à paz mundial.

É por isso que acredito que o único caminho para os noruegueses é conceder o Prêmio Nobel da Paz aLula, hoje um prisioneiro político do ‘‘*establishment*’’ e da oligarquia latifundiária brasileira.

Do Brasil, Obama (Prêmio Nobel da Paz) ordenou o bombardeio de Trípoli com drones.

Pense nas escolas e hospitais que Obama assediou, nas crianças que perderam seus pais junto com seus braços e mãos na Líbia.

Jens Stoltenberg, norueguês, é o líder da OTAM. Ele tem as mãos encharcadas de sangue, uma vez que é a marionete sombria do PENTÁGONO.

A Noruega se beneficiou do golpe Dilma Rousseff.

A ‘’Você Noruega’’vendeu a você, Temer traidor, 25% do petróleo do PRE-SAL à estatal *Statoil* e o processamento da maior reserva de gás brasileiro.

Ou seja, vocês noruegueses não apenas se beneficiaram do golpe de Estado no Brasil, mas também têm sangue da OTAM em suas mãos. O sangue de inocentes, ou seja, vocês nada têm a ver com a paz.

Dê o prêmio a Lula que protegeu o petróleo do Brasil. Lula queria que os lucros do PRE-SAL fossem para a educação e a saúde dos mais pobres doBrasil, e não para as riquezas dos cofres do Estado da Noruega.

O prêmio para Lula seria uma maneira pobre de reivindicar os noruegueses como membros de nossa espécie, como parte pacífica da humanidade.

Deixe o mundo saber. Os noruegueses têm sangue em suas mãos e riquezas ilícitas do Brasil despedaçado.

Quero que essa carta seja traduzida para todas as línguas e que esta nota seja apresentada em todas as embaixadas norueguesas, com manifestações de divergências públicas.

14. O CÉREBRO DO GRANDE CANALHA

Para entender o passado profundo do Brasil arcaico, temos que cavar o cérebro do Grande Canalha como se fosse uma escavação de arqueologia, uma viagem ao submundo infernal de nossas elites passadas.

Lá nós descobriremos os estratos ou camadas que revelam o passado de nossos coronéis.

Cada camada do cérebro do Grande Canalha tem uma característica diferente.

Na parte superior, na superfície do cérebro está a vaidade. Essa é aquela que escreve poemas medíocres no avião.

Vaidade é misturada à mediocridade e tem a mesma cor de palha, mas é de espessura diferente.Se introduzirmos a colher para cavar abaixo, no cérebro do Grande Canalha, lá encontraremos a segunda camada. Esta é a traição de uma substância gelatinosa que parece matéria fecal e cheira a excremento. Disso estava composto o cérebro do Capitão Mato.

Abaixo está a terceira camada. Essa é um verde amarelado e parece mucoso: é ambição. Também é fedorento e pegajoso.

A descida é a quarta camada. É a libido imunda e tem um tufo para a cama de prostíbulo que não é higienizado. Essa lascívia é uma mistura de fluxos pestilentos; um lodo viscoso.

Essa saliva é o que induz a um idoso com dinheiro sujo a alugar uma mulher jovem e ambiciosa.

No final do cérebro do Grande Canalha está a evacuação do explorador. Essa é um lama podre, onde há transpiração misturada com sangue de escravos.

Quando terminamos de abrir o cérebro do Grande Canalha, entre arqueadas, só nos restará sair para o pátio e vomitar...

15. PRIMAVERA

Comecem a entender que este navio onde vocês subiram sem autorização do povo pode estar afundando.

Vocês podem tomar champanhe francês e dar risadas no palácio usurpado, enquanto isso vocês têm no cativeiro o ex-presidente mais desejado e popular do planeta.

Podem beijar a mão do dono da petroleira estrangeira, mas saibam que a fome do povo não espera.

Vocês pensaram em perpetuar apoiados no pior do jornalismo mercenário. Esse que espalha o ódio, insultos e todo tipo de humilhação e baixeza.

Vocês devem acreditar que o povo tem um cérebro oco e que é desprovido de qualquer tipo de inteligência.

Vocês acham que o povo que os olha é bobo e analfabeto?

Vocês acreditam que as pessoas não têm memória?

Vocês acham que o povo não consegue discernir que vocês estão roubando dinheiro para gastá-lo em suas festas?

Com que imaginação e show prosaico vocês vão perpetuar a miséria?

Vocês se assemelham à elite nos últimos anos de Dom Pedro I. Enquanto abolicionistas denunciavam o atraso da escravidão brasileira nas principais capitais da Europa, aqui os coronéis permaneciam bebendo champanhe francês e fazendo libertinagens indecentes com o dinheiro subtraído dos negros.

Filosofia, tempo, inteligência, comunicação, dialética não os favorecem.

Vocês são o‘’capitão do mato’’ do século XXI, os canalhas de uma página infame da história brasileira.

Vocês são uma deformação genética perigosa.

Não pensem que vocês irão sustentar este regime de canalhas com as falsidades da TV Globo, com o rosto de Lula retocado por um cartunista desonesto na revista Veja.

Pessoa honesta não aceita mais aquele mundo pueril e vulgar em que vocês vivem; esse mundo decadente de revistas bregas.

Essas frivolidades, essas vulgaridades só são toleradas quando a barriga está cheia e as instituições respeitam as leis.

Continuem aborrecendo o povo. Continuem rasgando contratos sociais e dando gargalhadas, bêbados de champanhe.

Um dia vai acontecer. Naquelas festas onde vocês gastam o dinheiro de povo.

Quando parecem com esses termos onerosos fantasiados de ocidentais, quando se sentirem príncipes ricos de um latifúndio tropical.

Quando acreditarem que já moram na sociedade de castas que sonhavam.

Quando estiverem cegos pelo ouro roubado.

Ali falará a menor neta (a flor da família que não foi contaminada pelo avô da propina e a ambição) para lembrar a todos os convocados que as pessoas com fome, que aqueles jovens idealistas que protestam nas ruas são a única esperança que tem a luminosa primavera para retornar.

16. JOÃO DORIA AND MORO IN NEW YORK

O título parece bombástico, mas quando você começa ler as letras miúdas pode entender que a cerimônia não foi tão transcendental.

O prêmio tem um sabor impreciso, como é **Pessoa do Ano**. Uma maneira de não dizer nada. Qual é o talento, qual virtude é recompensada? Não se conhece.

Um evento seguramente arranjado e para ser exibido a um público culturalmente depauperado. Um público que olha fascinado. Esse que sonha em conhecer Walt Disney.

Doria tão provinciano, tão emergente, perfumado e vestido com roupas novas, enquanto nas ruas de São Paulo os indigentes imploram por um pouco de pão.

Moro disse que, ao lado de Doria, que a democracia não estava em perigo. Faltou a recomendação do Barão de Montesquieu sobre a divisão de poderes.

Eles devem ter se sentido grandes oradores e excelentes escritores. Devem ter pensado que estavam recebendo o prêmio do século.

São tempos medíocres e vazios. Tempos insignificantes, cheios de traições e misérias humanas ...

17. MEDO DO POPULISMO

Um dos grandes terrores que os especuladores financeiros têm é que o dinheiro seja distribuído entre a população. Eque eles não consigam levá-lo, guardá-lo em suas caixas para então enviá-lo aos paraísos fiscais distantes.

Repórteres fizeram milhares de perguntas para Macri. Mas nunca um jornalista o perguntou como ele, durante anos, conseguiu transportar o dinheiro evadido sem que ninguém percebesse. Como foi capaz de formar cinquenta paraísos fiscais no Panamá.

Os grandes contrabandistas (como Macri) pagam jornalistas para alimentar o medo do populismo.

Para isso, os especuladores das finanças gastam fortunas e até mesmo alguns jornalistas são pagos pela quantidade de vezes que repetem a palavra populismo.

Mas os idiotas que os seguem, ao invés de se cansarem da mesma coisa, saem às ruas para repetir como papagaios: populismo, populismo, populismo, populismo,populismo.

Além disso, um dos métodos que têm os psicólogos para detectar o ''zonzo'' funcional é ver quem é tentado a comentar primeiro nas reuniões sobre o populismo.

A televisão monótona os brutalizou, carbonizou seus cérebros e atrofiou seus neurônios ...

Sempre achei que, em algumas atitudes, o macaco supera em muito o homem. Pelo menos os chimpanzés não lutam com outros macacos para enviar todas as bananas aos paraísos fiscais de um rico primata.

18. DEUS SUMÉ EM BRASÍLIA

São incríveis como os mitos regressam desde o início dos tempos: para explicar o presente, para entender a natureza humana de forma mais intensa ou para salvá-la de sua anunciada desolação.

Na religião Tupi, Sumé era um Deus que veio para civilizar os índios do Brasil.

Sumé estabeleceu regras morais e ensinou aos índios o cultivo da mandioca, a caça aos animais e como tratar as mulheres.

Assim, da noite para o dia, foram aliviados das suas angústias e da fome. E de tudo que produzia sua ignorância.

O Deus Tupi Sumé neste conturbado Brasil é o Deus que nos provoca nostalgia dos bons costumes.

Sumé é a divindade que nos guia para retornar à honestidade moral, agora submergida na corrupção.

Mas nos tempos dos Tupis, o Deus Sumé começou a aprofundar seus sábios e exemplares julgamentos morais entre os nativos.

Ele fez isso através do aumento de normas, da proibição do canibalismo e poligamia entre os Tupis.

Em seguida, ao perceberem que sua libertinagem estava limitada, os índios ficaram exaltados com a nova divindade e incendiaram sua casa enquanto o Deus dormia.

Sumé, ao perceber o fogo, fugiu aterrorizado pela praia, mas os índios embravecidos o seguiram.

Alguns deles lançaram-lhe flechas envenenadas na cabeça e outros o acertaram com pedras.

Porém, Sumé entrou no mar para salvar-se e já caminhando placidamente pelo Oceano Atlântico, gritou aos Tupis: regressarei um dia para civilizá-los!

Ontem, eu vi em um dos meus sonhos as grandes revelações:parlamentares corruptos da capital brasileira estavam correndo através dos espaços abertos de Brasília para atirar pedras no Deus Sumé.

Alguns senadores embravecidos insultavam a Deus ao pretender aplicar na vida política brasileira normas e critérios éticos.Alguns deputados evangélicos, cheios de ódio visceral, se aproveitavam de seus ‘’poderes divinos’’ para implorar ao deus hebreu do dízimo sagrado, que destruísse o maldito Deus Sumé e acabasse com suas normas morais.

Hoje, na TV Globo, com base em um relatório da revista Veja envolveram o Deus Sumé em vários casos de canibalismo.

19. JORNALISMO POTENCIAL

A gramática clama que os textos de alguns jornais proíbam essa asseveração condicional.

No entanto, alguns repórteres que recorrem a esse remédio verbal de forma redundante fingem expressar a ideia errática: a de que é uma informação, mas não é confirmada.

Mas a notícia, por não estar comprovada, pode ter a opção válida de não existir.

Fiquei impressionado com o que um advogado escreveu no *Facebook*. Ele diz que esse potencial na Argentina é uma lei para os jornalistas, para evitar compromissos com a verdade.

A condicional tem diferentes usos em espanhol como um verbo cardinal, entre os quais se refere a uma hesitação, uma incerteza, uma indecisão, isto é, uma hipótese de risco.

Mas os jornalistas aproveitam a generosa licença para fazer política sem arriscar obrigações, contaminando com muitas dúvidas, as notícias que eles pretendem comunicar.

Ao invés da notícia esclarecer, ela se obscurece com a tendência escolhida pelo padrão jornalístico do dia.

Lemos coisas como essas diariamente: teria sido o próprio governo que decidiu mudar os horários de alguns dos museus mais representativos da cidade.

Em algumas dessas afirmações peregrinas, pode-se concluir, interpretando a gramática, que o fato fundamental não aconteceu.

É como quando dizemos: meu tio gostaria de ir ao seu aniversário, e isso significa literalmente que o tio desorientado não apareceu para o aniversário.

Não sabemos se os jornalistas falam sobre o passado ou o futuro. Até os tempos verbais são confusos quando fingem nos enganar. Todo jornalista deve saber que murmúrios, sussurros não são novidade.

Em suma, o jornalista hesita assim como qualquer vizinho desinformado.

Eles não fazem nada além de narrar algo que o informante não pode dar como certo.

O jornalista saiu e ficou com o que foi dito por alguns vizinhos. Voltou para a redação com um material pouco sério.

Depois publicou, em desespero, algo para agradar o chefe. Uma informação duvidosa e isso é apenas um boato prejudicial.

Mas, finalmente, a moda do condicional em sua forma breve ainda é usada por todos com persistência viscosa e irresponsável.

20. O CONGRESSO DE BRASÍLIA

Para que esses fatos não se decomponham em minha precária memória, nem desapareçam no caminho caótico dos anos, procuro relatá-lo:

Era domingo 17 de julho de 2016, quando entrei no Congresso em Brasília acompanhado pelo economista TC. Ele gentilmente me havia fornecido hospedagem em seu apartamento naqueles dias para que assim eu pudesse estar presente no casamento de meu grande amigo RC.

Primeiro tentamos, sem sucesso, entrar na casa do presidente.

O presidente do golpe, Michel Temer, usurpou o palácio do governo com um‘’chicotaço’’ parlamentar. Depois, estabeleceu que turistas não devessem mais visitar aquele lugar.

Um pouco frustrados, fomos ao Congresso. Lá, nos encontramos com outros turistas e vimos um homem de terno e gravata que estava de pé diante de um foco de luz. Havia ali uma tela cujo vídeo mostrava, apressadamente, as origens modestas de Brasília.

Terminada essa filmagem, partimos para uma sala enorme aonde vimos uma maquete do Congresso.

Tudo cheirava aos anos 60. As coisas pareciam paralisadas no tempo, isto é, bastante desatualizadas e envelhecidas.

Eu acho que o lugar ficou manchado com as botas sufocantes e fedorentas dos soldados que se mudaram para lá na época militar.

O guia explicou que devido ao número de visitantes durante a semana, o lugar parece um *shopping* movimentado como em época de Natal; aqueles dias que as pessoas todas estão ansiosas para vender ou comprar alguma coisa.

Então, entramos na sala onde o presidente do Senado exerce suas reuniões privadas. Os móveis de estilo antigo se chocavam de maneira estridente com o jeito opaco da sala.

Depois de alguns minutos, entramos no círculo da Câmara dos Deputados.

A primeira impressão que ela causa é que o local é pequeno e sufocante, como se não houvesse lugares para todos os deputados.

Centenas de deputados do golpe ali gritaram como bestiais arrebatadas: voto por minha mãe, por minhas‘’concubinas clandestinas’’ e teve até um deputado que votou a favor de um torturador da ditadura militar.

Foi nesse cenário constitucional que eles agrediram aCarta Magna brasileira até vê-la sangrar.

Depois fomos à Câmara dos Senadores, que é mais confortável e espaçosa.

Eu teria gostado de parabenizar esse Congresso do sertão brasileiro em uma situação de liberdades benévolas. Isto é, poder respirar aqui a democracia verdadeira.

21. CARTA ABERTA PARA GREGÓRIO DUVIVIER

E agora, Gregório? Agora que ganhou Maduro na Venezuela, vamos falar de nossa Petrobras?

Algum tempo atrás você fez um vídeo sobre a Venezuela. Mas quando você começou esse vídeo, logo você disse que talvez ninguém gostasse dele. A pergunta seria: seus chefes americanos da HBO gostaram?

kkkkkkkkkk

Risos artificiais enlatados gravados em Nova York.

Vê-se que você e Alexandre Frota, desde o palco, aprenderam muito sobre a Venezuela.

A primeira coisa que eu tenho que destacar, Gregório, é sua coragem em falar mal da Venezuela. E você fez isso dentro da Americana HBO! Que audácia! Aquele vídeo foi como criticar o PT na sala de estar da casa de João Doria Júnior.

kkkkkkkkkkkk

Risos artificiais enlatados gravados em Nova York pela HBO.

Gregório tomou coragem para criticar o governo da Venezuela enquanto a TV Globo praticamente não se atreveu a tocar na questão. Enquanto isso, o governo dos EUA sofre ''as constantes intimidações e ameaças desse país malvado''.

kkkkkkkkkkkk

Risos artificiais enlatados gravados em Nova York pela HBO.

Você falou sobre a escassez na Venezuela, mas como o vídeo ficou pequeno você não teve tempo suficiente para vinculá-la ao bloqueio econômico que os EUA fizeram à Venezuela.

Você foi astuto Gregório, tão profundo que aproveitou alguns dos erros de Maduro para fazer dar risadas. Acho que eles foram fundamentais para entender seus perversos objetivos políticos.

Mas para mim a melhor coisa foi a referência à marca de roupas queMadurousa: Adidas.

Agora, falando seriamente sobre Adidas tenho que esclarecer uma questão: os principais consumidores cariocas, aqueles capitalistas que nunca terão um tear em Xangai como vocês, se acham donos do capitalismo chinês. Por que?

Você e todos os seus amiguinhos abastados da praia de Copacabana (Copacabana nome de origem boliviano) devem pedir à Adidas, Apple e às marcas ocidentais, que deixem a China para sair debaixo da bota do Partido Comunista Chinês. Por favor, esta é uma vergonha universal!

Porque se continuarem a produzir grandes marcas na China, as piadas da HBO não resistirão a uma análise ideológica, por mais que as reforcem com risadas mecânicas trazidas de Nova York.

Estimado Gregório, parece que você esteve sem tempo para falar dos crimes da direita fascista venezuelana.

Seria útil se você fizesse novos vídeos e mostrasse algo sobre o que aconteceu na Venezuela.

Por exemplo, como foi morto Danny Suberopela, turba raivosa da direita venezuelana, ou como AlmelinaCarrillo e o jovem Bryan morreram. Também seria interessante que você soubesse como eles esfaquearam a Carlos Ramírez ou como Orlando Figueroa foi queimado.

Eu achei muito engraçado quando você falou sobre Maduro dançando salsa. Parece que você devorou novamente o tempo precioso do vídeo, porque você ficou sem tempo para analisar a situação geopolítica da Venezuela.

Nem devo exigir muito, afinal, você é um modesto humorista carioca com muitos trabalhos por encomenda, ou seja, um Tiririca da vida.

Eu acho que se todos tivéssemos a capacidade intelectual para análises políticas como a sua, a Petrobras já teria sido engolida pelos EUA.

Gregório, será que você está pensando em fazer um novo vídeo? A minha pergunta é: será que a HBO fará um *show* (com risos gravados) para mostrar como as grandes petrolíferas americanas estão desmantelando a Petrobras?

Lembro a você, garoto propaganda da HBO, que os EUA têm interesses no petróleo da Venezuela como a Shell os tem na Nigéria devastada e subjugada. E que para se apropriarem desse petróleo, financiam golpes de estado. Pagam à mídia de comunicação corporativa e às ONGs, tudo para desestabilizar o governo da Venezuela.

No Oriente Médio eles fazem isso bombardeando escolas e hospitais. Aqui na América Latina eles improvisam isso enviando piadas (com risadas enlatadas chatas) para garotos propaganda como você.

Sei que no Rio de Janeiro há muitas pessoas progressistas e comprometidas, mas o seu papel como humorista carioca foi bastante frouxo.

Venha, aguerrido Gregory! Estamos todos esperando por esse novo vídeo no qual você critica os tubarões da Big Oil, aqueles que desmantelam a Petrobras no Brasil na calada da noite enquanto você faz piadinhas com risos enlatados...

22. AÉCIO NEVES

Vi Aécio Neves apenas uma vez, em Belo Horizonte. Ele abraçava sua filha enquanto passava o governo para Anastásia, uma vez que concorreria à presidência da Nação.

Depois o vi na TV dirigindo um golpe de estado e depois pedindo dinheiro sujo à um empresário.

23. FOLHA DE SÃO PAULO

Uma vez perdi meu tempo lendo algumas linhas da Folha de São Paulo. O homem que as escreveu foi definido como um filósofo pela Wikipédia.

O artigo que ele fez repetia o discurso previsível sobre a‘’demonização’’ da Venezuela e tinha, também, um comentário cansativo sobre o populismo.

Esse padrão está em todos os jornais que são alugados pelos grandes banqueiros.

Escritos medíocres, esses pasquins do subdesenvolvimento são funcionais apenas à agenda da CIA.

Esse filósofo do retrocesso estava repetindo o que gosta de escutar sobreos cabelos pintados de Trump.

Eu acho que para seus leitores desorientados deve ter sido como ler Nietzsche ou Voltaire ...

Depois, a burguesia sai para repetir, como papagaio, o que dizem esses pasquins do atraso. E passam por ignorantes nas festas.

24. VOTE EM JEU

Agora, avanço em Brasília. Percorro os tapetes azuis de uma das instituições mais respeitadas do país e meus passos são seguros.

Eu me tornei um homem poderoso e elegante. Eu sou, agora, o deputado federal Joaquim Gilberto Viriato Mattoso Barbosa.

Mas minhas origens foram dolorosas e modestas.

Meu pai era vaqueiro em uma pequena fazenda. Ele sempre me dava um tapa na cabeça para lembrar-me de que eu era uma maldição divina. Que eu viera ao mundo para aumentar sua miséria.

Embrulhado em trapos, sempre comi sentado no chão, raspando o fundo de uma panela imunda. Minha comida era os ossos que meu pai deixara para trás depois do seu almoço.

Até que um dia eu fugi com um pastor itinerante, um milagreiro.

Meu trabalho era simples e, por isso, recebi bons almoços e roupas limpas.

Nos cenários que o pastor montou nas aldeias diferentes, em um ele fez o paralítico que caminha depois de um milagre e no outro, o do câncer curado. Eu o ajudava passando o chapéu para as esmolas.

Com o pastor itinerante, aprendi muitas frases e histórias bíblicas para distrair as pessoas. Também aprendi a fazer uma multidão orar e cantar.

Até que um dia fui contratado por uma igreja rica, bonita e estávelpara ser um‘’pastor milagroso’’.

A partir desse momento, meus sucessos se manifestaram um após o outro. A vida, agora, sorria para mim com seus melhores dentes.

Naqueles gloriosos anos peguei o dízimo de pedreiros cansados, professores alienados, funcionários públicos e até mesmo de deputados renomados. Assim, me tornei um homem rico e respeitado.

Eu não queria terminar minha vida aos trinta e três anos de idade, crucificado junto a doze seguidores mal vestidos e descalços, discípulos que me deram as costas ao meu primeiro infortúnio público.

Eu queria me tornar um Caifásbem sucedido ou um poderoso Pôncio Pilatos.

Primeiro, os políticos entraram na fila para pedir apoio às suas campanhas eleitorais. Mas rapidamente aprendi o negócio da política e montei meu próprio partido: VOTE EM JEU

Confesso com orgulho que nunca coloquei a mão no bolso para pagar um único imposto, pois para mim o Estado nunca foi um obstáculo.

Meu pai era um tremendo idiota porque ele cuidou do gado de outras pessoas durante toda a vida. Já eu fiz meu próprio gado humano.

Agora estou em Brasília como um renomado deputado federal. Tudo graças a boa fé do povo e seu dízimo apetitoso.

25. O BURGUÊS SEM PENSAMENTO CRÍTICO

O que vou apresentar é uma reflexão perceptiva, uma visão da nossa burguesia estupidificada. É muito provável que a maioria dos burgueses emergentes morra sem detectar a fechadura, o fecho mental ...

Os burgueses são treinados para estudar a oração. Uma oração mecânica feita para agradar ao professor de plantão, que para eles é como o sacerdote do templo.

É o clérigo acadêmico que os mandará para o céu ou para o inferno com um número prosaico.

A burguesia, depois de passar pelos claustros dessa obediência memorial, orgulhosamente exibe seus diplomas de papagaio.

Eles chamam de ignorante a quem não repetiu frases feitas na universidade para agradar a um professor insofrível, mortal que ouve a mesma coisa todos os anos.

Após este estágio de repetição mecânica, eles começam a se ver como modelos da sociedade e veem o mundo desde sua bolha mental...

Nunca aceitaram (quando estudavam) seu pensamento crítico. Eles perderam esse pensamento desafiador e passaram a plagiar o pensamento de revistas e da televisão.

Eles estão acostumados a repetir mecanicamente frases feitas por outras pessoas, inclusive, até, a saciedade no sistema acadêmico.

Por essa razão, a partir dessa doutrinação emocional passam a repetir frases e preconceitos ensinados pela mídia corporativa, meios que respondem aos interesses da especulação financeira.

O burguês em vez de procurar seu próprio universo, uma vez recebido na universidade.

Eles, por outro lado, se adaptam e querem continuar sendo telegrafados por um pastor midiático.

As pessoas sem estudos, mas que têm pretensões de classe passam a imitá-los e aí os cordeiros se multiplicam...

Como eles ordenaram seu universo prosaico?

Eu conto uma anedota. Eu tive uma estudante em Belo Horizonte, MG, que estava se preparando para um concurso público do Ministério das Relações Exteriores deBrasília.

Ela confessou que antes de assumir uma posição ideológica sobre uma questão política, ela primeiro pesquisa sobre o assunto na revista Veja.

Em resumo: a educação não lhe dava ferramentas para discernir por iniciativa própria. Ela precisava extrairconhecimento de uma revista medíocre no Brasil.

A revista deu a ela um posicionamento que ela repetiria em sala de aula e a TV Globo reapareceu para tornar coletivo o que ela já havia aceito emocionalmente como a verdade da elite.

Muitas vezes quando alguém critica o direito no Brasil, ele é tratado como comunista ou como PT. Mas se essa notícia aparece na revista Veja ou na TV Globo eles a aceitam imediatamente, então reconheceram que Aécio Neves (candidato do direito ao presidente) era corrupto.

Essa visão de mídia da verdade sagrada é realizada por médicos, advogados, engenheiros, banqueiros, economistas e todos os leigos da burguesia emergente...

É por isso que eles veem o mundo com óculos alterados e repetem ideias absurdas que na maioria das vezes não foram feitas para defender seus interesses, mas sim para proteger os lucros dos grandes especuladores das finanças internacionais.

Para eles, a máxima autoridade é o humor do juiz e não a lei escrita. Eles não são republicanos. São autoritários e baseiam seus julgamentos em estereótipos.

Todas as percepções que os burgueses defendem de revistas coloridas são aquelas que alimentam sua bolha emocional.

É por isso que quando você mostra a eles uma visão alternativa, eles desconfiam e apenas uma grande crise, um cataclismo terrível poderia fazê-los refletir.

Em Salvador, Bahia, eu estava discutindo com um médico de política e no final da palestra ele me perguntou se eu não gostava de uma vida confortável, um carro de luxo, um bom restaurante. Então eu percebi que ele não tinha entendido nenhum dos meus argumentos.

O efeito de rebanho que a mídia corporativa produz na classe média é um dos problemas culturais mais delicados que o Brasil enfrenta hoje.

26. OS DESASTRES DA SHELL

A maior companhia de petróleo que opera na Nigéria é a Shell. Lá, ela arrebatou1,5 milhão de toneladas de petróleo nos últimos 50 anos naquele país africano.

Enquanto a imprensa internacional distrai os burgueses embrutecidos com notícias reiteradas sobre a ''maldita Venezuela'', ninguém fala sobre a tragédia no país africano.

A *Anglo-Dutch Shell* opera na África desde meados da década de 1950 e tornou-se a empresa mais poluidora. É bom lembrar que a África é um país cujos miseráveis nativos sobrevivem graças à agricultura e à pesca artesanais.

A fome que produziu a Shell na Nigéria é de proporções dantescas.

O desastre que a Argentina sofre agora é um mega-negócio para a Shell, uma vez que se tornou o primeiro importador privado de gás.

No petróleo, posicionou-se como o primeiro importador de petróleo cru e comprou-se pela Nigéria punida e miserável.Ou seja, compra-se ela mesma porque o dono da Nigéria é a Shell.

Na Argentina o desastre de hidrocarbonetos causado pelo Ministro de Energia e Mineração, Juan José Aranguren, é de uma brutalidade terrível.

Esse ministro Aranguren trabalhou por 37 anos na Shell e durante seus últimos 12 anos foi o seu presidente. Essa relação carnal com a Shell custou aos argentinos 4.281 milhões de dólares.

Aranguren é responsável pelo endividamento e pela entrada da pobreza acelerada na Argentina, elevando as tarifas dos serviços energéticos de forma abusiva.

Agora Temer coloca a Shell no coração da Petrobras para elevar as tarifas dos brasileiros a preços internacionais. E também para absorver as reservas brasileiras, levar os lucros para o exterior ao mesmo tempo em que a isenta de inúmeros impostos.

Seria bom se os holandeses (esses que se que se orgulham de sua civilização em Amsterdã) soubessem de tudo o que a Shell fez e faz. Se eles soubessem dos danos que a *Royal DutchShell* faz no exterior não pensariam tão bem-criado.

27. O DOUTOR ANSELMO

Anselmo era de Brasília. Ele acreditava que a vida era uma escada e que as pessoas eram degraus onde ele podia pisar para subir o mais rápido possível e assim alcançar os privilégios da boa vida.

O mais importante para Anselmo era se dedicar a fazer o mais volumoso e impressionante *curriculum vitae*. Assim, ele enganava os compatriotas e aumentava seu salário.

Anselmo estudou para não trabalhar, e assim conseguir uma certa autoridade ou posição social diante de sua sociedade desnorteada.

Anselmo, em seu doutorado, apresentou um trabalho sobre um assunto insignificante e sem importância. Era uma monografia absurda sobre as dificuldades que a legislação brasileira impunha à produção de Nothofagusdombeyi, mas o Brasil não tinha clima para aquela planta do Chile.

Mas o mais terrível foi o uso social que o Dr. Anselmo deu ao seu doutorado ao longo dos anos.

Ele descaradamente usou seu título para conquistar mulheres ambiciosas, para não enfrentar fila nos bancos ou simplesmente ganhar o primeiro lugar nos restaurantes.

E ao final de sua vida, usou seu título para obter um lugar privilegiado na lista de seu partido.

Assim, ele consegue se eleger como deputado. Porém, nunca visitou o Congresso. Ele era alérgico ao tapete azul, como havia confirmado o médico que era um amigo de infância de Anselmo.

Mas a verdade é que quando Anselmo escreveu sua tese chata de doutorado, ele já sabia bem que ela nunca seria lida por nenhum mortal.

Sua tarefa burocrática era inútil e desnecessária, mas também seu trabalho apresentava muitos erros de ortografia.

Mas Anselmo foi um bom estudante universitário; sempre obediente e condescendente.

Anselminho, como lhe chamavam os amigos mais íntimos, sempre foi submisso e obediente. Logo, sua tese foi aprovada.

Anselmo sabia como ganhar discussões acaloradas, esfregando seu título acadêmico na cara dos interlocutores desavisados e profanos.

O trabalho final do Dr. Anselmo nunca foi lido. Ele obteve seu doutorado em círculos acadêmicos fechadíssimos e uma vez aprovado, ninguém foi capaz de criticar sua contribuição.

O Dr. Anselmo exigiu que todos o chamassem de Doutor na portaria de seu prédio.

Anselmo nunca tirou o terno e gravata, nem mesmo nos dias mais sufocantes de calor insuportável.

Anselmo teve uma vida exemplar, uma vida modelo. Em seu túmulo há um mármore escrito: Aqui está o Dr. Anselmo.

28. OS DINOSSAUROS DE PALERMO

Andando pela Av. Libertador, em Palermo, vi com meus olhos a sociedade descrita por Lucio Vicente López em seu livro ''LaGranAldea''. Ele a definiu como uma sociedade portenha boazinha, saudável, analfabeta, burra, orgulhosa, chata, localista, rica e gorda.

Para conhecer essa gente, eu entrei nos sótãos e no mundo subterrâneo do Hipódromo de Palermo.

Em suas obscuras profundidades, lá eu encontrei muitas idosas da GranAldea. Essas idosas estavam jogando em máquinas caça-níqueis que elas chamavam de ranhuras. Juro pela minha saúde que até aquele dia eu achava que esses jogos eram para adolescentes com problemas de comportamento.

Mas não. Havia nessa sociedade sedentária de Buenos Aires muitas idosas perdendo seu tempo divino em mais de quatro mil máquinas eletrônicas fabricadas para ingênuas.

São mulheres que durante décadas criticaram os sapatos de Evita.

Pensei: são as mesmas pessoas que saíram com fúria para apoiar o golpe em 1955.

Eu estava enfrentando dinossauros reais da história argentina. A situação era estranha. Mulheres ‘’embaixo da terra’’, no subterrâneo, jogando o dia todo no escuro.

Isso me levou a uma comparação da fauna (pela grande semelhança da situação), pois logo pensei nos crocodilos do sudoeste da Mauritânia, na África do Saara.

Esses crocodilos vivem no subsolo por vários meses devido às secas prolongadas. Eles levam uma vida latente, e só aparecem com o retorno das chuvas.

As senhoras de Palermo podem passar décadas embaixo da terra esperando o dia em que sairão de forma violentapara apoiar um golpe de Estado.

Essas matronas antediluvianas podem vituperar as mais vis palavras e seu ressentimento pode durar mais de um século.

Seus maridos circunspectos têm a mesma aparência como nos dias do ditador Rosas. Continuam com sua tradicional bunda para montar um cavalo e o gosto pela carne assada.

Os pedantes portenhos sempre alimentam pretensões inconscientes. Eles acreditam que pertencem a uma elite superior e tradicional da sociedade argentina.

Esses homens que inúmeras vezes aparecem vestidos elegantemente no Teatro Colón não entendem nada de sinfonias. Porém, eles vão ao teatro para se mostrar em sociedade, para expor seu refinamento e boa herança.

O mais curioso é que agora eu posso ver também no Brasil, essas idosas gritando nas ruas, nos vídeos do YouTube.

Elas saem com seus velhos ódios e anacrônicas aversões. Posso ver em seus rostos cheios de indignação, que elas saem irritadas. Acreditamque

seus privilégios antigos e arraigados estão ameaçados. Elas insultam Cristina.

Um dia não haverá mais mulheres dinossauro. Elas vão perecer para sempre no tempo. E posso dizer como alguém que viu o último bonde, que vi com os meus olhos os últimos dinossauros de Palermo.

29. UM CORONEL ARGENTINO: TEM QUEM LÊ, ESCREVA

Amigo coronel, relaxe. Não se preocupe mais com o comunismo. Você pode deixar seu bunker porque a guerra fria acabou no mundo.

E se você refletir verá que a vida dos militares é muito semelhante nos diferentes modelos: comunista, socialista e capitalista.

Você faz parte de uma comunidade universal que não apenas se prepara para matar um ao outro, mas também para fazer o mesmo.

Vocês podem mudar modelos de uniformes e refeições, mas o espírito é o mesmo: fazer uma sociedade hierárquica cuja base (os soldados) tem comportamentos semelhantes e são fornecidos com os mesmos materiais como no comunismo.

O mesmo uniforme para todos, a mesma pasta de dente, a mesma toalha e tudo financiado com dinheiro público.

Mas você me dirá coronel: mas eu me simpatizo com o capitalismo de Hollywood.

Veja: capitalismo, coronel, não tem mais uma nacionalidade. Os ingleses usam burcas daÍndia para ir à guerra, os franceses têm os mercenários da Legião Estrangeira e os norte-americanos têm os latino-americanos como soldados.

O capitalismo, estimado coronel, paga aos mercenários para lutar. Veja o massacre deTrípoli em que Obama usou drones não tripulados.

As guerras, coronel, são feitas para controlar o petróleo e vender armas.

Saiba que o capitalismo não está onde você imagina. As grandes têxteis ficam em Bangladesh. A Adidasna Indonésia, a Lacoste no Peru e a *Apple* na China.

Onde você pretende lutar com sua metralha pelo capitalismo?

Caso Adam Smith voltasse a escrever ‘’A riqueza das nações’’, seu livro seria titulado ‘’A riqueza das corporações transnacionais’’.

Sem mencionar a especulação financeira que muda de nacionalidade em segundos.

O coronel pode dormir em paz. Não adianta dar a vida por especuladores financeiros.

Mas se você realmente não gosta do comunismo, você pode fazer uma revolução em seu batalhão. Faça com que cada soldado acorde quando ele quiser. E que use as roupas que ele goste, diferentes cortes de cabelo, que não se banhe mais em grupo e nem se alimenteao mesmo tempo...

Coronel: eu sou um inimigo autêntico do comunismo, por isso odiei essa experiência militar na Argentina nos tempos da guerra das Malvinas. Detesto isso de fazer o mesmo que outros só porque o Estado ordena.

Adeus, Coronel. Acabemos com esse hábito mecânico de fazer todo mundo saudar com a mão direita ao mesmo tempo. Parece os subordinados de Kim Jong-Un. Mais do que liberais argentinos.

30. LIBERDADE INTELECTUAL NA UNIVERSIDADE?

Amigo: você me diz que quer entrar na Universidade de Letras, pois você gosta de escrever e tem um pensamento crítico.

Esconda esse talento e esse pensamento crítico. Nunca o mostre dentro da Universidade.

Caso você desafie um professor, você poderá ter sua cabeça linchada em minutos.

O professor universitário não é um livre pensador. Ele certamente já foi um aluno avaliado por sua boa capacidade de obediência e submissão. Ele é um burocrata do sistema apto a reproduzir o modelo.

Professores universitários amam a burocracia e essa atividade é para eles todo o seu universo.

Além disso, ao longo dos anos os professores desenvolveram um talento especial para notar quem tem futuro intelectual. Ou seja, fazem isso da mesma forma que nos conventos medievais os padres detectavam um futuro ateu subversivo. Aquele indivíduo que já nasce com ideias contrárias ao sistema e que não respeita a submissão necessária ao rebanho piramidal.

Parte do trabalho desagradável é eliminar essas ovelhas negras.

Pensar por sua conta própria? Que loucura é essa?

Esse é um perigo real para a instituição acadêmica, pois ameaça uma série de privilégios e *curriculum vitae* que esses professores ostentam por anos. Logo, eles seriam desmantelados e ameaçados.

Você não pode enfrentar apenas aqueles relacionamentos inatos sem ser discriminado e eliminado sob um sistema acadêmico refinado e sofisticado.

Essas artificiais simulações são financiadas pelo Estado, então são abortadas antes que o pensamento crítico nasça para preservar seu status e privilégios sociais.

Por que você acha que tantos talentos são reconhecidos fora da universidade e nunca dentro?

Tudo isso parece coincidência?

Esses transgressores desenvolvidos não são aceitos, pois lá dentro impera um sistema hierárquico rígido que tem que ser respeitado como lei pétrea.

E sempre se parte da superstição suprema que eles sabem e que são melhores do que você.

Ninguém enfrentou esse sistema sem sofrer consequências fatais.

É o ´´*modus vivendi*´´ que você tem que aceitar; o caciquismo acadêmico, senão você se tornará órfão nesse sistema.

A obediência vale mais do que o talento. É uma corrente de coerção daqueles que detêm o poder acadêmico sobre aqueles que não o possuem ou desejam tê-lo.

Nunca se viu um livre pensador com bons olhos em uma universidade. Isso pode ser um ato imprudente para a sua vida, mas nada mais.

Finalmente, amigo, retorne à sua sanidade cotidiana. Repita na universidade o que eles querem ouvir e deixe suas ideias revolucionárias para quando você deixar essa caverna. Isso se você ainda tiver preservado seu pensamento crítico.

31. MEU OLHO ESQUERDO E REINALDO AZEVEDO

Meu olho esquerdo é espírita. Meu olho esquerdo é sombrio e desconfiado, pois é a reencarnação de outro olho: o do argentino Arturo Jaureche.

Meu olho esquerdo é clarividente. Ele não desperdiça tempo falando com os mortos; meu olho esquerdo distingue quem se finge de morto.

Com meu olho médium, eu detecto verdades na televisão que o cidadão comum não consegue distinguir.

Ontem, sentei-me diante da televisão para assistir o noticiário da TV Globo e logo meu olho esquerdo começou a ficar irritado e a piscar. Ele estava percebendo embustes grosseiros.

A cena era a seguinte: Uma mulher com cara de especialista dizia que o problema do preço do combustível vinha do governo anterior. Logo, meu olho esquerdo visualizou um agente dos serviços secretos estadunidense interferindo nos telefones da Petrobrás em anonimato.

Depois um repórter mostrou muitas galinhas e porcos fétidos e moscas que os cercavam. A imagem era dantesca e meu olho esquerdo viajou sobre o oceano Atlântico e viu os desastres ecológicos da Shell na Nigéria. A semelhança com o Brasil dos golpistas era assustadora.

O ministro Eliseu Padilha disse que havia infiltrados. Meu olhar espírita viu muitos infiltrados no presente e no passado. Meu olho esquerdo viu como o vampiro traidor se infiltrou no PSDB para articular o golpe.

Mas segui olhando esse ópio da Globo. Então meu olho esquerdo piscou outra vez de forma estranha. Levei a mão à cabeça e vi um horrível vampiro com umas pastas misteriosas na embaixada do inimigo. Ali tinha uma bandeira com tiras vermelhas e brancas.

Uma senhora indignada disse que alguns caminhoneiros queriam fazer um golpe de Estado. Meu olho esquerdo piscou novamente e viu Temer conversando com Cunha e Aécio Neves.

Ao final, estava em uma fila enorme para carregar gasolina enquanto no rádio escutei o sermão ousado do falador Reinaldo Azevedo.

Acho que na educação provinciana, modesta e periférica do falador Reinaldo ele aprendeu muito sobre ‘’petralhas'', mas parece que não sabe muito sobre como se articulam as máfias das grandes companhias petroleiras.

Parece que Reinaldo também estava com uma dificuldade na língua, porque ele a sacudiu e encharcou-a com saliva. Sacudiu-a novamente, mas não podia dizer uma verdade.

O coitado do Reinaldo tinha um impedimento, pois não disse que esse aumento absurdo de combustíveis foi dado em função de a Petrobrás estar sendo abusada pelo macho peludo do Big Oil, o mesmo que pagou o golpe de estado.

O chato do Reinaldo abarrotou meu carro com palavras vazias e silêncios desnecessários e inoportunos.

Já estava irritado e Reinaldo seguia desperdiçando saliva em meu carro. E continuava sem conseguir articular nada relevante.

Comecei a tocar nervoso o painel de meu carro procurando desligar esse monólogo de rádio.

Para minha desgraça o rádio travou e não conseguia tirar as inúteis palavras de Reinaldo dali.

Parecia uma aflição interminável condenar meus ouvidos a escutar um inferno de palavras inúteis. Meu olho esquerdo vibrava cheio de ódio querendo explodir.

Mas a culpa não é só do Reinaldo. Os desavergonhados patrões nos impõem pautas jornalísticas infantis e não levam em conta os interesses das multinacionais. Logo, nos tratam como analfabetos funcionais.

O charlatão do Reinaldo pretendia que ficássemos achando que esse conflito é só de caminhoneiros.

Acredito que enquanto Reinaldo e o careca Boechat abarrotam de palavras vazias os carros nos engarrafamentos das cidades, Pedro Parente aproveita as distrações generalizadas para passar fortunas da Petrobras para o JP Morgan.

32. NEOLIBERAIS OU NEO-LIBERTINOS?

A foto que melhor representa os nossos tempos é a do ministro da Cultura argentino Enrique Avogadro comendo um bolo de tamanho real do corpo de Jesus morto.

Esse bolo foi exposto na Feira de Arte Contemporânea Argentina (FACA) em um Hipódromo de Palermo na quinta-feira, 24 de maio de 2018.

No futuro, os historiadores não reconhecerão essa época infame como neoliberal, mas sim como o período neo-libertino dos canalhas.

Não é por acaso que o sinistro Temer adere ao governo de Macri. Já que não podem dar liberdade oferecem libertinagem.

Ambos os governos apareceram para demolir os bons costumes, desmantelar o Estado e instalar o vale tudo na sociedade.

Parte desse decadente universo, desse estado de exceção vergonhoso deve-se ao modelo do homem que forjou a frívola televisão das corporações. Eles são meros bufões descartáveis da indústria prosaica da diversão.

Personagens sem talento que constroem suas vidas acumulando banais exposições. Não importa a verdade, não importa a moral e nem a dignidade. O *show* justifica tudo.

Prêmios são dados em hotéis de luxo, eles comem caviar com dinheiro público e gastam fortunas para mostrar a todos sua vida frívola.

As livrarias nos shopping estão cheias de medíocres hagiografias de juízes, políticos e religiosos. Escritos insignificantes que só buscam alimentar o ego dos personagens que beijaram o anel das depredadoras corporações.

Magistrados que estão acima da lei esquecem seu decoro e começam a expor as roupas íntimas de suas futuras vítimas. Invadem cedo as casas dessas vítimasprovocando sensacionalismo e chamam a imprensa para divulgar esses espetáculos.

Enquanto isso acontece, a ordinária TV decide com seu dedo inquisidor (como um Calígula sedento de sangue) quem deve ser o próximo demonizado.

Tudo vale para acrescentar o *show* no Coliseu da TV. A plebe fantasiada de classe média clama por sangue e diversão...

Somos barbarizados, embrutecidos e assim retornamos aos espetáculos obscenos da antiga Roma onde os condenados eram exibidos pela avenida nas festas banais, de modo que a plebe pudesse cuspir neles.

O *show* dos canalhas superou todos os valores. Primeiro, eles perderam seu cristianismo. Depois seu decoro, sua dignidade e no final seu humanismo.

Para gente barbarizada eles são apresentados como grandes gladiadores, que mostram em suas mãos ensanguentadas a cabeça cortada do decapitado.

Todo esse inferno acontece enquanto crianças morrem de fome nas calçadas e pessoas são assassinadas por banalidades nas ruas, em plena luz do dia.

Os gângsteres oferecem álcool e prostitutas grátis para celebrar a sentença de um inocente.

Os temposobscuros e demoníacos são deles e esse apocalipse tem seus responsáveis em Brasília.

O inferno de Dante ficou pequeno. O presente é muito mais assustador e há depravados soltos agindo como governo.

33. CLASSE DA MÍDIA

Falo com você, cidadão da classe média. Falo com você que acrescentou ao seu inferno preconceitos estúpidos da revista de cabeleireiras.

Estou dizendo que você embruteceu seus ouvidos com as palavras vazias do ''careca'' naqueles chatos engarrafamentos matinais.

Estou falando com você que bloqueou a inteligência incipiente de sua família com aquela droga da televisão.

Reconheça que hoje você é uma assombração. Um espectro pálido, um triste vestígio do que foi na época de Lula.

Você costumava viajar para a Europa, mas agora você perambula peloshopping desanimado. Agora você procura desconto nos alimentos que estão prestes a expirar nos supermercados.

Você não pertence à máfia das altas finanças. Você é um homem honesto e nunca terá dinheiro no paraíso do Panamá como Cunha.

Você nunca será capaz de pedir fortunas a Joesley Batista, nem de viajar com Doria (para ufanar-se de ser milionário) para o melhor hotel de Nova York.

Você certamente ainda tem uma boa família e um bom apartamento.

Quando digo um bom apartamento, não quero dizer que é como da cova de Guarujá. Aquele abrigo desajeitado de má qualidade, também conhecido como tríplex, em São Paulo.

Não. Eu não estou falando sobre aquele apartamento arrepiador com sua apavorante escada em espiral. Uma caverna que o juiz da Globo tornou famosa.

Saia com sua família para uma ensolarada tarde de domingo e vá para uma luminosa praça. Abandone a paranoia estúpida daquela guerra fria que as revistas medíocres de cabeleireiras colocaram em sua vida.

Você foi usado. Você foi consumido. Por anos você pagou impostos para ter empresas nacionais que agora estão sendo vendidas a preço de banana ao capital estrangeiro.

Pare de ruminar antipatias. Pare de cuspir na direção errada. Pare de digerir falsidades que te brutalizam...

Veja o que acontece agora com os coitados dos argentinos por terem seguido a mesma receita da mídia corporativa.

Aprenda com saúde, antes que seja tarde demais.

Assimila-te ao progresso com a melhor inteligência, isto é, com a experiência da vizinha Argentina.

Você está contaminado por ideias que não defendem seus interesses.

Você pertence à economia nacional. Sua boa memória sabe que seus melhores anos foram quando Lula era presidente.

Não se engane. Não fique viciado. Não fique contaminado pelas atordoadas revistas das cabeleireiras.

Você é uma pessoa honesta. Você é um guerreiro. Você tem filhos e netos e pertence ao mercado interno brasileiro...

34. SR.KARECA

Vi o Sr. Kareca da USP em um vídeo no YouTube. Ele falava sobre a condenação de Lula, ou seja, repetia a história banal do pensamento único sem demonstrar alguma sensibilidade.

Sei que essesenhor tirou uma foto com o juiz da Globo para se exibir na mídia, e só por isso, deveria permanecer em um prudente silêncio. Deveria parar de se promover com a condenação de Lula.

Mas sei que a necessidade tem o rosto de um herege, sem falar no rosto grotesco e desagradável da ambição.

Voltando ao seu vídeo do YouTube, acho que o senhor não contribuiu em nada com o seu pueril comentário. E parece que o senhor não sabe o que os advogados de Lula estão questionando naquele caso judicial. Mas faz sentido que seja assim, pois acho que o senhor repetiu um roteiro escrito por outra pessoa.

Não parece ser seu caso, Sr. Kareca da fama, mas percebo que nesse fatídico estado de exceção alguns anti-heróis estão se mostrando como vedetes nos cabarés dos oficiais.

Esse Brasil me lembra muito a diversão daquela sinistra Paris tomada pelos oficiais de Hitler. Shakespeare sabia disso: o dinheiro corrompe...

Sr. Kareca, eu também o ouvi comentar sobre Arte. Notei que o senhor é encorajado a comentar sobre qualquer assunto. O senhor deveria ler a mexicana Avelina Lésper...

Se quiser aconselhar Sr. Kareca, faça para ajudar o Brasil. Fale da perseguição política combinada com o desmantelamento das grandes empresas nacionais e como empresas nacionais são vendidas na calada noite a preço de banana.

Esqueça por um momento aquele mundo podre da televisão, aquela atmosfera decadente das revistas de ricos e famosos.

Não se deixe intoxicar pela fumaça suja do cachimbo de Felipe, nem respire a fumaça do cigarro de Olavo. Esses tempos difíceis exigem ar puro.

Pense grande Mr. Kareca. Tenha por apenas cinco minutos a generosidade de Jean Paul Sartre ou LievTolstói. Só por cinco minutos. O senhor poderia ser sábio como Chomsky ou um grande altruísta como Perez Esquivel.

Não se preocupe com o que a família da Casa Grande pensa do senhor. Pare de desejar ser uma estrela de famílias abastadas; a zinha mossa pode se tornar progressista ao visitar a senzala...

Despreze com grandeza a mediocridade do entretenimento e exiba por seus poros sua grandeza na pele.

Seja nobre. Você tem livros em sua casa. Você pode mostrar algo melhor sobre si mesmo.

Mr. Kareca: é patético o Brasil que respiramos. Há pessoas que estão desesperadas por dinheiro e fama, desesperadas por encantar o chefe. Eles entregariam de novo,Olga Benário grávida aos nazi, alegando com argumentos legais sólidos a condenação ao STF...

Mas Sr. Careca, para minha decepção, parece que o senhor é progressista quando se trata de defender uma mancha de tinta em um salão e conservador reacionário quando se trata de perpetuar a condenação de um prisioneiro político.

Eu já entendi alguma coisa da sua nova ideologia. Você gosta dos tapetes e travesseiros da Casa Grande. Você procura agradar às famílias dos senhores do café.

Meu desconforto é verdadeiro, Mr. Kareca, pois já temos um monte de oportunistas que aparecem e reaparecem para mostrarem-se funcionais ao golpe. Para mim, são capitães do mato. São aqueles que vêm para oferecer seu machado e assim fazer mais lenha da árvore caída.

Vou lhe dar um bom conselho, Sr. Kareca: leia mais e dê menos opinião sobre o presente. O senhor é um bom progressista de opinião quando fala de Platão e sua caverna.

Sr. Kareca, acontece que enquanto o senhor pensa em se exibir frente a uma câmera para dizer uma frase linda, há pessoas que se cansam da fome cotidiana e passam a cometer suicídio em silêncio.

Sr. Kareca, não permita que outros o usem. Você não tem idade para essas aventuras ...

35. O PASSADO BRASILEIRO

Por que o desinteresse pelo passado brasileiro?

Para responder a essa questão interessante, temos que rever situações políticas e sociais do passado brasileiro.

Entender a atual Salvador, Bahia, onde apenas guias turísticos estão interessados em conhecer algo do pintor José Joaquim da Rocha, a fim de sobreviver com sua alocução.

Temos que analisar, primeiro, o que aconteceu no final do século XIX e início do século XX em Salvador.

Quando a escravidão foi abolida em 1888, muitos negros deixaram o campo para procurar um futuro melhor com o dinheiro do comércio na cidade. Alguns se tornaram empregados assalariados e outros vendedores ambulantes.

Mas as diferenças continuaram e com essas desigualdades, a tensão social continuousó que agora disfarçada de cordialidade republicana.

A elite branca não queria ser reconhecida como uma classe trabalhadora, então foi para a universidade pegar seu título de nobreza moderno: "*doctor*".

Grande parte da classe média sem vocação ou talento para produzir na capital, entrincheirou-se na burocracia estatal. Ela fez concursos de memória fugazes para propagar seus privilégios e posicionar-se como classe acomodada.

Mas a classe da burocracia estatal, em sua visão míope, não se vê como um simples consumidor primário de produtos. Mas se vê como uma parte moderna da sociedade capitalista.

Em Salvador, como em muitos estados brasileiros, sobrevive uma característica psíquica dos Tupinambás: as pessoas se ofendem com grande rapidez e facilidade.

Nos cenários nos quaispersistiam as feridas da escravidão era necessário aprofundar a gentileza. E essas feridas determinavam, na modernidade, quem era ignorante e quem não era. Assim, a ideia de indivíduo e ilustração foi se perdendo.

Formalidades no cumprimento e pedir desculpas a todos por qualquer atrito com a emoção exteriorizada e dramatizada.

A emoção foi institucionalizada para substituir a mesma verdade legal e essas expressões psíquicas tornaram-se cruciais para a aceitação social.

É por isso que a TV Globo expõe muitas pessoas visivelmente comovidas ou chorando incontrolavelmente, como forma de buscar audiência e credibilidade em sua proposta midiática.

Por outro lado, a elite branca se refugiou durante séculos no folclore católico para estabelecer sua identidade social. Já os afrodescendentes se refugiaram no folclore africano para marcar seu território na modernidade.

A elite branca, ao alcançar o estado de república, perdeu todas as suas referências e símbolos da aristocracia monárquica; todos os seus títulos acumulados de nobreza e sangue azul, suas alianças arcaicas. Seu orgulho estava desorientado e se perdeu.

Para não se afogar no caos do mundo moderno, ela se agarrou ao barco do progresso material e da exteriorização do conforto. Essa classe social o fez desesperadamente.

Esse novo barco foi a ideia de modernidade, que veio para brutalizar de maneira invasiva, para aliená-losde modo íntegro. Aconteceu quando

elaviu a passagem de bondes na cidade ou o chapéu preto na cabeça com a qual ele saudou a sociedade. Era seu afeito social novo.

Os primeiros carros dos ricos e intrépidos, os primeiros aviões no céu coroaram sua visão da modernidade. Não se precisava ser ilustrado, mas sim usufruídas novas bondades da tecnologia. Então, o gosto pela leitura foi substituído por um estudo acadêmico.

A elite branca vive sem passado em uma "propriedade moderna'' que leva o nome de um traficante de escravos. Ela demoliu o palácio antigo para o negócio da modernidade, para construir lá um arranha-céu espelhado. Ele era o símbolo do progresso material.

Na modernidade, a política passou a ser delineada e administrada pelas grandes empresas de *marketing*.

A excitação dos ignorantes na atual modernidade se dá quando eles veemuma herança barroca afundar diante de seus olhos.No mesmo lugar onde lhes foi prometido um *shopping*, eles assistem ao*show* prosaico sem serem escandalizados ou irritados com o crime cultural.

36. A DOENÇA CURIOSA DOS TUCANOS

ADPDA

Muitas pessoas perguntam: Por que os tucanos não são presos? Eles já foram descobertos com malas cheias de dinheiro, com contas em paraísos fiscais e até pedindo para matar o primo antes que ele delatasse algo.

O lógico não é julgá-los.

O que acontece é que o tucano não é corrupto. Ele sofre uma estranha doença chamada ''ADPDA''. É difícil pronunciar essa doença, pois há três consoantes no meio.

Essa enfermidade já havia ocorrido na República Velha.

A doença é contraída pela picada da mosca cabeluda da plantação de café ou pelo moscardo verde do leite.

As sequelas podem variar nas pessoas, por exemplo, em José Serra manifestou-se como uma alopecia generalizada. Já em Aécio Neves, com narinas dilatadas, tipo porcoe em Temer, como bola de saliva pegajosa verde que fica na garganta atrapalhando a fala. Essa fala assustadora pode ser conhecida como a fala do possuído.

A recomendação feita pela Organização Mundial da Saúde é procurar não olhar muitos dólares juntose parar de mencionar a beleza dos paraísos fiscais. Tudo isso é recomendado enquanto o paciente está sendo medicado.

Essa doença tornou-se muito aguda em José Serra quando ele começou a conversar com empresas petrolíferas estrangeiras sobre o gordo negócio que poderia ser feito quando a Petrobras fosse desmantelada.

Além disso, condenar uma pessoa que sofre de “ADPDA” seria como criminalizar alguém que sofre de dengue.

Todos os juízes no Brasil são aconselhados por médicos tucanos. Eles sabem perfeitamente detectar quando se trata de um caso de corrupção ou dessa estranha doença chamada ‘’ADPDA’’...

Palavra-chave: ADPDA: Ambição Desmedida Pelo Dinheiro Alheio.

37. ARTE *VS* ARTE

Tenho o péssimo hábito de ler livros que não entendo muito bem. No universo artístico presumido se estabeleceu a moda de apresentar vídeos sem foco, instalações desagradáveis e performances absurdas, como se isso fosse arte. Enquanto isso se discrimina pessoas que sabem desenhar e pintar.

Mas o mais absurdo é a crítica da arte que lemos em um livro. Dizem que na primeira pintura de Rubens ainda não havia nível de excelência. Que Teófilo de Jesus não era mais que um copista de arte europeu ou que José Joaquim da Rocha não alcançou grande perfeição.

O que esses críticos ‘’informados’’ dizem sobre a chamada Arte Moderna, na qual vemos burgueses empilhando caixas, latas ou banheiros nas galerias como se isso fosse arte?

Os críticos de arte têm que ser honestos com o seu universo e dizer de uma vez e com todas as letras que em suas galerias é acolhedor e mimado.

38. ARTE E MEDIOCRIDADE

Para entender a mediocridade da arte, primeiro devemos aplicar a teoria política do gênio Jessé Sousa à arte, em que a esquerda é colonizada pela direita.

A Lei Rouanet neoliberal do governo de Fernando Collor de Mello, por exemplo, permite que grandes empresas decidam o que é arte no Brasil.

A mídia brasileira promove muitos comentaristas de segunda mão que se apresentam como grandes intelectuais e reagem de forma reacionária sem estudar os problemas.

Esses comentaristas reapareceram para falar sobre arte sem ao menos terem assimilado o assunto. É o caso deFelipe Ponde, Mario Sergio Cortella, Leandro Karnal e Olavo Carvalho.

Para entender as lixeiras dos museus brasileiros, devemos primeiro estudar história e entender o contexto da guerra fria. É preciso lembrar da propaganda da CIA nos EUA, onde as instalações de supermercado de Andy Warhol e as pinturas estúpidas de Jackson Pollock passaram a ser denominadas arte.

Esses falsos artistas norte-americanos serviram de modelo para as academias de analfabetos em estética e ali começaram com a demagogia de que tudo é arte.

Os russos também tiveram arte lixo. Um exemplo triste é o quadrado preto de KazimirMalevich, de 1915.

O problema no Brasil é que o artista da ‘’esquerda’’ se recusa a falar sobre arte e limita-se a defender uma lei neoliberal da época de Collor, acreditando apenas na liberdade de escolha das grandes empresas.

A direita reacionária, também analfabeta em arte, reage apenas quando algo é visivelmente escandaloso. Quando algo em seus olhos tem a ver com menores nus ou com a ofensa a símbolos religiosos.

O reacionário conservador tem como comentarista de arte os evangelistas do dízimo, o disparador rifle de Jair Bolsonaro e o ator pornô de sexo anal, Alexandre Frota.

Enquanto isso, as pessoas que fazem arte com valores estéticos e padrões de qualidade ainda são expulsas e discriminadas nas galerias e museus.

39. GÊNIO NU NO MAM

Meu conhecimento de arte se solidificou quando vi você deitado ali no chão do Museu de Arte Moderna, o MAM.

Nunca ninguém ficou nu no chão e cobrou uma fortuna para fazer isso, como você fez.

Agora que é tão difícil ver pessoas nuas na internet, sem mencionar a praia aonde as pessoas vão ao mar ‘’cobertas até o pescoço’’ e o carnaval chato de Pernambuco onde só se vê um enorme galo.

Eu te digo: você deve ter muito progresso mental para fazer isso.

Eu estava preocupado com as coisas estúpidas da vida, como a entrega do petróleo aos noruegueses e os altos níveis de indigência e mortalidade infantil que tem no Brasil.

Mas você apareceu pelado e nos disse, de forma simbólica, que tudo isso é besteira e que você é cultura. De que serviu minhas longas horas na biblioteca?

Você cobrouR$960 mil reais por essa *performance* que ninguém fez. Por isso eu penso que você ‘’inovou’’ a cultura brasileira.

Você não queria mover a cabeça, então uma mulher tinha que movê-la para você. Eu pensei que se você movesse apenas a cabeça e os braços sua *performance* seria mais cara ao erário público.

Penso agora nas pessoas idiotas que se levantam às 6 da manhã para ir trabalhar, pois essas pessoas devem pensar que a vida é fácil para você.

Estar deitado nu no chão de um museu não é para todos.

Os grandes pensadores brasileiros refletiram sobre sua obra-prima: o gênio Leandro Karnal, que nunca viu gente nua, achou que sua arte é de vanguarda.

Mario Sergio Cortella, outro ‘’gênio’’ do pensamento, enfatizou a importância da tolerância na convivência.

Você deixou que uma menina tocasse seu pé e essa foi uma grande ‘’inspiração’’. Você nos mostrou seu profundo conhecimento sobre Arte, quase uma espécie de Michelangelo brasileiro.

Eu me senti um idiota com meus anos de trabalho na pintura, com minhas longas horas entre as telas e os pinceis.

Agora que vimos você nu no chão somos todos mais inteligentes. Os artistas que te defendem são mais sérios e comprometidos com a criatividade e desigualdade social do Brasil.

Enfim...

Vídeos chatos, instalações milionárias e *performance* ridícula.

*Performance*não é Arte porque não requer talento, ou seja, não precisa da inteligência de um artista para realizar-se.

Ninguém precisa de conhecimento artístico para deitar-se na praia.

No Brasil, quando se anda no inverno pela Cracolândia de São Paulo, pode-se ver a *performance* dos desprezados e marginalizadas pela sociedade.

As grandes empresas não se identificam com essas *performances* de rua miseráveis.

Pense agora nas *performances* das crianças que estão nos corredores dos hospitais chorando, na *performance* dos meninos que dormem todas as noites com o estômago vazio.

Somente dessa maneira pode a arte burguesa VIP dos vídeos chatos, das instalações milionárias compreender o verdadeiro Brasil.

A facção VIP é um bando fechado que discrimina os artistas dos pinceis e das tintas, os esquecidos escultores do suor.

Os artistas verdadeiros sentem sua intolerância. Mas vocês podem se exibir pelados e expor seus lixos nas galerias e museus.

Mas aqueles que não aceitam sua arte VIP e reacionária são tratados como ignorantes.

Vocês ocuparam o lugar na cultura e transformaram os museus em verdadeiras lixeiras temporárias, dando as costas aos artistas sinceros do Brasil.

Para a elite neoliberal de esquerda, se ninguém vê arte em um adulto nu deitado no chão de um museu ou se ninguém distingueestética de talento somos todos ignorantes. Para eles ninguém tem espírito crítico.

No racismo cultural brasileiro as pessoas som coisificadas, ou seja, perdem seu status de seres críticos.

Assim como no tempo da escravidão em que superioridade negra diante da branca não podia ser questionada, agora, a superioridade do artista neoliberal de esquerda só é legitimada perante o consenso da elite dominante.

A ideia moralista da arte moderna, do dinheiro, baseia-se em uma ação de higiene e segregação. Eles legitimam sua superioridade moral, pois são os únicos guardiões da liberdade e, portanto, nobres guardiães contra a censura na arte.

A ideia da arte moderna é legitimada no racismo cultural. Burgueses dos privilégios e do dinheiro apresentam qualquer coisa como arte e ninguém pode censurar, criticar ou desafiar, pois será tratado como autoritário ou ignorante.

Para a elite burguesa da esquerda neoliberal, o dinheiro absurdo que é depositado neles não são um problema moral. Eles vivem em Berlim ou Oslo, não no Brasil.

Seus problemas morais não estão relacionados à fome dos excluídos, mas sim com a liberdade dos artistas burgueses, porque eles garantem com suas obras lixo a liberdade moral para toda a sociedade.

Como sempre a elite do dinheiro e seus interesses viscerais são reproduzidos no mudo da arte noBrasil da desigualdade.

40. OS DÂNDIS DE SÃO PAULO

Estimados burgueses de São Paulo, escrevo-lhes para avisar sobre um assunto de primeira ordem.

Falo da nossa subsistência como dândis da nossa mais nobre classe alta de São Paulo.

Eu sei que nestes últimos anos fizemos enormes esforços para ficar online, viajamos para Miami e não tiramos muitas fotos com pessoas brancas e bonitas. E fizemos isso ao lado de prédios de luxo e lindas limusines.

Eu tenho uma fotoao lado de um iate muito caro na ilha de Itaparica.

Nós gostamos de aparecer permanentemente para ficarmos como o mais conspícuo burguês da América do Sul, mas estamos entrando no ridículo visível.

Você viu a última foto do nosso cavalheiro sul-americano ao lado de sua esposa em Nova York?

Você sabia que esse terno muito apertado (que é a última moda em São Paulo) deixa-o menor?

Para aumentar a sua pequenez, a mulher (a que pegou um avião para pintar alguns galhos num pântano da Amazônia) foi colocada ao seu lado com um enorme vestido.

Vocês viram a quantidade de tecido usado naquele vestido da foto em Nova York? Com esse pano uma cortina poderia ter sido feita para o teatro municipal.

E os prêmios do nosso líder? Melhor pessoa do ano, melhor empregado do mês. Será que vamos continuar tolerando essas maldições do melhor empregado? Em que tipo de burguesia apequenada nos transformamos?

E os dois dedinhos do líder? Aqueles que tremem na frente da câmera; você sabia que para muitos burgueses da França esse gesto é brega?

E a gravata colorida? Seu perfume doce e intenso?

Somos os burgueses de São Paulo ou os Dândis do Congo?

Eu acho bonito o pulôver branco Ralph Loren com um pequeno nó no peito, pendurado no pescoço: é perfeito.

Mas temos que reconhecer que roupas justas mostram que ele é pigmeu.

Veja: se um europeu alto e loiro aparece com o sobrenome de origem anglo-saxônica e faz vários selfs com o minúsculo, mostrará a todos que o paulista é resumido.

Vamos procurar um líder com um visual melhor? Porque se continuarmos nos expondo ao ridículo, acabaremos sendo como essa exibição do documentário do TR, Os Dândis do Congo.

Sob que critérios o pigmeurepresenta nossos antepassados? Nossos robustos senhores de café, aqueles que tinham uma voz grave, uma altura respeitável e uma suficiência desaforada?

Claro, o pequeno Paulista, o petiço paulista ficará satisfeito com esse modelo de homem? Mas e nós, que temos um visual anglo-saxão, uma estatura alemã, o que faremos com esse modelo?

O pigmeu tentando distribuir aquela comida de cachorro, guardada em um pote de vidro que tem a foto da Virgem Aparecida?

Vamos a rever a estética de nossa burguesia?

41. VARGAS LLOSA

Onde estará o pensador, o intelectual Vargas Llosa?

Ninguém pode duvidar que Vargas Llosa é um bom escritor de literatura, mas politicamente falando ele repete o mesmo que o ator pornô brasileiro Alexandre Frota.

Quando Vargas Llosa fala da política, surge para repetir o discurso chato da mídia corporativa. E ele reaparece sempre com a arenga mole do medo da Venezuela e do populismo.

Vargas Llosa é um intelectual alugado pelos grandes banqueiros. Ele saiu para apoiar a candidatura de Macri na Argentina.

Macri agora produz o financiamento e a desindustrialização na Argentina. E onde estará a crítica de Vargas Llosa?

Agora Vargas Llosa procura perpetuar o neoliberalismo no México e não explica o desastre na Argentina, não reconsidera os tremendos fracassos em suas opções políticas.

Se Vargas Llosa vê o desastre da França, Brasil, Espanha e Argentina na TV, por que o escritor não modifica sua posição?

Quando Vargas Llosa fala ante as câmeras da TV, ele está defendendo seu dinheiro privado. Ele atua como um advogado de seus tesouros escondidos em paraísos fiscais.

Se Vargas Llosa fosse crítico da máfia corporativa global, ela não depositaria mais em sua conta bancária.

Para que ouvir um escritor que trata de repetir o que já disse o Grupo Clarín na Argentina, o que ensina a medíocre TV Globo no Brasil e a máfia da Televisa no México?

Estamos em uma época em que os livres pensadores progressistas são nutridos por meios alternativos para se informar como, por exemplo, o "247" no Brasil ou "El Destape" na Argentina.

Por que diabos perdemos nosso tempo divino ouvindo as opiniões de um mercenário como Vargas Llosa? Se as opiniões desse escritor são as

mesmas que a da televisão, dos clichês das revistas de ricos e famosos, das mesmas mídias que procuram fazer lavagem cerebral na classe média com preconceitos sociais estúpidos?

Vargas Llosa serve só para saber quem é progressista no mapa político.

Agora Vargas Llosa gasta sua saliva criticando a candidatura de Lopez Obrador, no México.

Agora, por causa do ataque de Vargas Llosa a López Obrador, todos nós que entendemos de geopolítica progressista somos forçados a pensar que ele é um bom candidato para o México.

O problema subjacente é que a direita não tem intelectuais, por isso aluga mercenários como Vargas Llosa para repetir o que a mídia corporativa quer escutar.

42. CARTA ABERTA AO ACAMPAMENTO MARISA LETÍCIA

Quero começar esta carta com as palavras do escritor argentino Arturo Jauretche: "ignoram que a multidão não odeia, odeia minorias, porque conquistar direitos causa alegria, enquanto perder privilégios provoca ressentimento."

Eu sei que a mídia contaminou a cabeça de grande parte dos brasileiros que não têm formação política. Aqueles que seguem como uma facção o que diz a Globo.

Mas vivi a prosperidade da presidência de Lula e ninguém pode mudar o que testemunhei, o que vi com meus olhos, o que apalpei com minhas mãos.

Eu não sou um analfabeto político. Por isso não me agrupo (como outros metidos a burgueses) para odiar o que eles mal entendem o que eles não conhecem. Não entro na turma da traição só porque um grupo de agiotas quer sugar o sangue do Brasil.

Vivemos em tempos de épicas grandezas e medíocres misérias na América Latina. Nossa frágil espécie surgiu no Brasil para ser notícia no mundo, para mostrar o melhor e o pior de nossa natureza.

Estamos passando por tempos sombrios e infelizes, de grande decadência institucional e fingimento moral.

As grandes traições ocorreram no Congresso com dinheiro estrangeiro, o golpe com cheiro a petróleo se deu no coração do Brasil.

Sofremos um golpe de Estado e o sistema judicial foi degradado para ser reciclado e reutilizado como uma mera ferramenta de perseguição política.

Quando todas as instituições estão corrompidas, quando a pátria é entregue ao especulador estrangeiro, a esperança se refugia em pessoas altruístas como vocês.

É por isso que vocês são nossa maior esperança, mas não só para o Brasil, mas para todos os homens de bem que habitam a terra.

Enquanto lutamos, covardes e sanguinários abutres planejam no céu e esperam ver Lula morrer politicamente. Sua vigia no acampamento tem uma projeção histórica; sua missão é exemplar e tem o tamanho das épicas ações.

Vocês estão no epicentro da história. Seus filhos dirão com emoção e orgulho que seus pais fizeram a resistência em um acampamento após o golpe na pátria. Seus netos vão lembrar de vocês com carinho por essa resistência histórica ...

Aquele território que vocês engrandecem com a sua presença será no futuro um lugar escolhido para construir monumentos relembrando esses tristes tempos.

Os turistas vão querer tirar fotos no local e todos os homens livres do mundo vão querer levar uma lembrança de lá.

Este modesto argentino envia a vocês um afetuoso abraço desde Salvador, Bahia. Espero que a vida me dê um momento de vitória com vocês, pois vocês já possuem um grande lugar na história mundial.

43. CARTA ABERTA AOS PROPRIETÁRIOS DE APARTAMENTOS

Modesto dono: o que acontecerá no dia em que você comprar um apartamento e a construtora chamada ‘’O Leviatã’’não lhe der uma escritura ou um simples comprovante de compra e venda?

O que você fará como cidadão, ao entrar em disputa com a Construtora Leviatã?

E se você perder o julgamento, uma vez que um parceiro da mesma construção Leviatã relata que o apartamento foi ‘'atribuído '' a você?

Atribuído? Não há escritura, não há comprovante de compra e venda e você não mora no lugar nem possui as chaves. O que é isso: atribuído?

Mas você perderá o julgamento porque aquele apartamento foi "atribuído" a você, pois assim falou um sócio da Construtora Leviatã.

Em nenhum lugar da Constituição Brasileira está essa condição de ‘’ atribuído’’.

Mas o juiz baseará sua sentença em um antecedente famoso: O julgamento de Moro para Lula com o tríplex do Guarujá.

Onde você vai reclamar? Onde você vai chorar? O que você fará quando todas as suas contas bancárias forem bloqueadas para pagar o julgamento que você perdeu com a Construtora Leviatã?

O que você fará quando a lei escrita não tiver mais valor e tudo só depender do humor do juiz?

Prezado dono, você precisará de uma lei imutável por escrito para estabelecer contratos e para que seus filhos possam herdar. Assim, uma empresa de construção civil não o enganará.

Seja liberal, seja constitucionalista ou racionalista. Quando esmagarem em sua cabeça o grande capital, você não terá como esticar a mão trêmula para pedir ajuda. Você será dilacerado até ser extinto.

Não seja ignorante. Essa luta para recuperar a validade da lei escrita, para restaurar a Constituição Brasileira, não é uma luta da esquerda ou da direita.

Essa luta é para que cidadãos como você, aqueles que compram e vendem imóveis tenham leis rígidas para estabelecer seus contratos.

Entenda que quando a lei não é aplicada, todos os nossos contratos e propriedades estão ameaçados.

Se você tem preguiça para reclamar da falta de justiça, veja seu pequeno umbigo, sinta nojodesta realidade desde seu egoísmo materialista que é mais primitivo e visceral.

44. CARTA ABERTA À CLASSE MÉDIA BRASILEIRA

CAPITALISMO VS ESPECULAÇÀO FINANCEIRA

O que devemos fazer vocês entender, cidadãos comuns da classe média, é que vocês não são grandes capitalistas, pelo contrário, vocês são meros consumidores primários do capitalismo periférico.

O que vocês precisam entender é que os "partidos de direita" são agora dominados por grandes corporações estrangeiras que vivem da especulação financeira.

Essas empresas não têm nada a ver com vocês.

A classe média nunca será beneficiada por essas corporações, nem convidada a receber os lucros de seus negócios, nem para suas festas.

As grandes corporações não estão interessadas em compartilhar nada com vocês. Vocês estão órfãos. Eles não se interessampelo bem-estar interno, nem pela indústria nacional, nem pelo comércio interno onde vocês vendem...

Eles vivem dos grandes negócios perpetuados por monopólios estrangeiros e da especulação financeira.

Nesses lobbies financeiros vocês não são aceitos nem como servidores de café. Essas corporações estrangeiras têm negócios com a alta oligarquia local, e vocês não serão convidados para esses encontros.

Aquele que tem um comércio em um shopping oué advogado, dentista não pertence nem pertencerá àquele mundo dos paraísos fiscais e da especulação financeira.

O papel da classe média é triste, é decadente e melancólico. Ela é a primeira a empobrecer quando os governos de direita são instalados.

Vocês fazem com que esses partidos corporativos cheguem ao poder sendo funcionais a eles e repetindo frases que ouvem da grande mídia. Eles enchem suas cabeças com palavras como populismo, Venezuela e todos os tipos de preconceito. Para eles é uma maneira de ocultar seu projeto político.

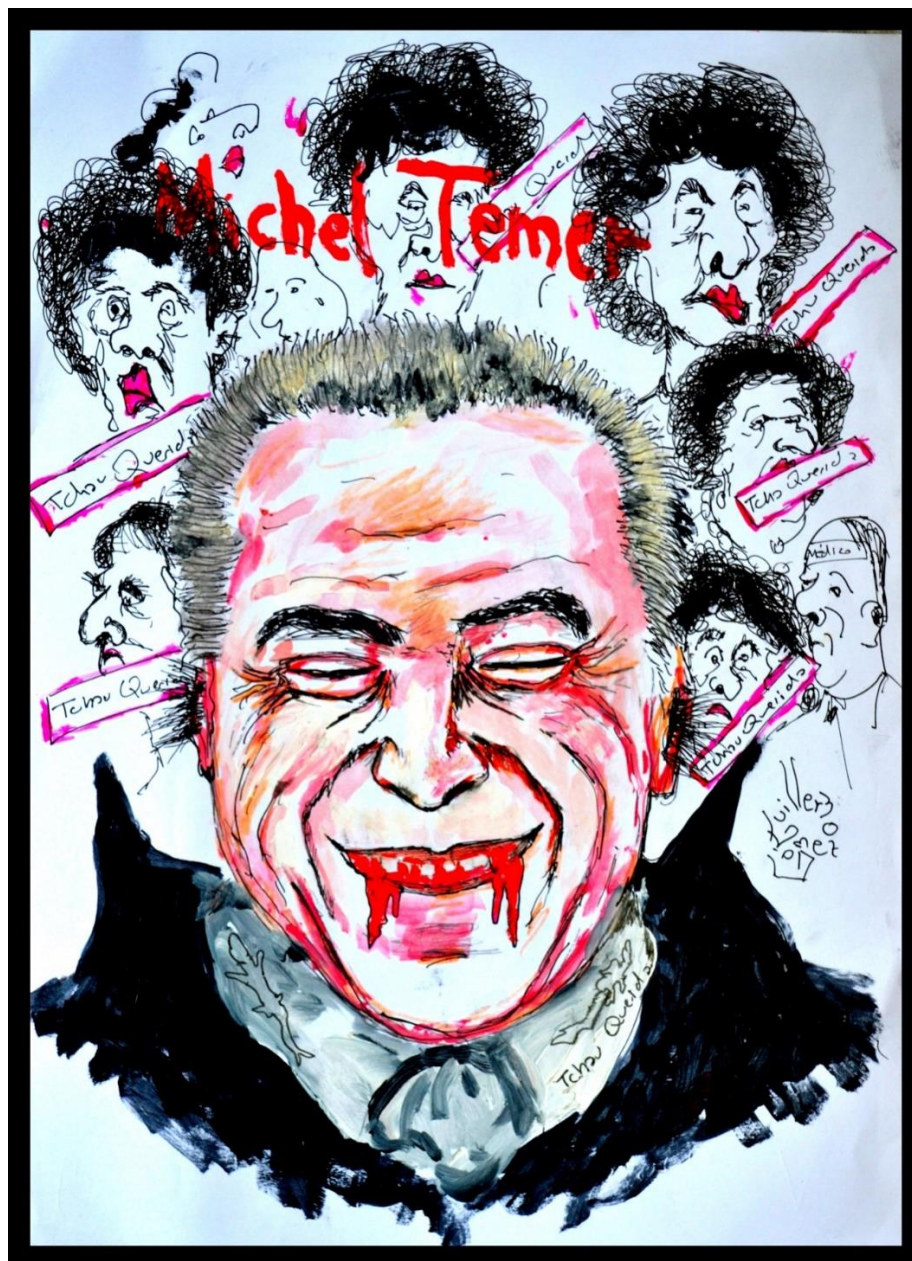
Vocês não são parte da classe dominante. A especulação financeira precisa pagar seus interesses tomando parte das riquezas de todos vocês.

Nas festividades dos especuladores financeiros vocês são os frangos da mesa, o bolo da festa. Vocês estão para ser comido e não para comer.

Vocês são meros consumidores primários e os preços da eletricidade, gás, aposentadorias, combustíveis... são as primeiras coisas que as grandes corporações aumentam.

Quando os governos das grandes privatizações se instauram, é de vocês que eles conseguem o dinheiro para pagar seus grandes lucros e interesses financeiros.

Mas se vocês não têm mais inteligência, apelem para a sua boa memória. Como foi o seu negócio, o seu trabalho, na era populista de Lula? Como você está agora com esta oligarquia de Temer?

A quais negociações de petróleo foram convidados? Ou só viram elevar o preço de combustíveis nos postos?

45. JORGE RAFAEL VIDELA E MICHEL TEMER

Duas quartas-feiras, duas mulheres, dois golpes de estado.

O primeiro golpe de estado que vi sofrido por uma mulher foi na Argentina. Eu tinha 13 anos e o vi do balcão da minha casa na Rua Entre

Rios, número 346 em Mendoza. Era uma quarta-feira, 24 de março de 1976.

O nome da mulher deposta era Isabel Perón e ela foi a primeira mulher presidente da Argentina.

Em frente minha casa estava o sindicato de mecânicos e transportes automotivos da República Argentina SMATA.

Conhecia aquele lugar muito bem, pois lá eu costumava jogar ‘’PingPong’’ com os sindicalistas.

Foi na porta do sindicato SMATA que um Unimog do exército parou e sequestrou os dirigentes sindicais. Eles foram levados embora e nunca mais os vi.

Na Argentina, uma junta militar chegou ao poder, mas cinco dias depois, Jorge Rafael Videla assumiu a presidência e aplicou um modelo de ajuste às contas do Estado e endividou o país com os bancos estrangeiros. Esse modelo econômico foi o principal motivo do golpe.

Videla morreu em 2013, na prisão, condenado por crimes contra a humanidade.

O segundo golpe de estado que vi contra uma mulher foi em Salvador, Bahia, pela TV. O golpe parlamentar foi perpetrado contra a primeira mulher presidente do Brasil: Dilma Rousseff.

Depois do golpe no Brasil, o país começou a se endividar com os banqueiros e sindicatos foram desmantelados, como no golpe da Argentina.

Os dois golpes foramexecutados em uma quarta-feira. Os dois golpes foram contra mulheres e os dois golpes deixaram-nas à mercê do capital especulativo. E ambos foram favorecidos por uma blindagem da mídia.

O 24 de março, que lembra o golpe de Estado na Argentina, é agora o Dia Nacional de Memória pela Verdade e pela Justiça.

O mesmo deve ser feito pelos brasileiros com o dia 31 de agosto, declarando-o dia nacional da Memória pela Verdade e pela Justiça.

46. AMÉLIA, A CABELEIRERA

Um dia ficamos surpresos porque a cabeleireira da vizinhança havia fechado suas portas de maneira repentina e definitiva.

Falou angustiada uma vizinha: a cabeleireira morreu!

Amélia, enquanto viveu, trabalhou metodicamente e incansavelmente durante três décadas. E ela o fez entre três paredes marrons e um vitral que tinha escrito em letras vermelhas "*AmeliaBarber Shop*".

Em seu trabalho passou trinta anos assistindo à televisão que ficava ao lado, enquanto cortava o cabelo de seus clientes. Mas quando ela não estava trabalhando, Amélialia e relia as revistas de moda das pessoas ricas e famosas que ela tanto admirava.

Amélia nunca viajou, exceto claro, suas duas viagens históricas a Belo Horizonte. Uma para o casamento de sua irmã mais velha e a outra para o batismo de seu sobrinho.

A cabeleireira não sabia onde ficava a Venezuela no mapa, mas influenciada pelas revistas de celebridades, Amélia acabou odiando o presidente Hugo Chávez.

Quando o Dr. Evaristo chegava para fazer a barba, ela aproveitava a ocasião para mostrar sua indignação e quase gritava: "Olhe, doutor, esse governo populista da Venezuela me irrita!

Amélia tinha o*Big Brother* como seu programa de TV favorito. Ela explicava ao doutor Evaristo como adorava ver pessoas bonitas conversando sobre suas vidas privadas.

O maior desejo de Amélia era conhecer São Paulo e tirar uma foto com Ana Maria Braga e Faustão. Mas a cabeleireira morreu sem realizar seu sonho de ouro.

Amélia morreu e o televisor que tanto lhe trouxe anos de distração ficou empoeirado com a passagem do tempo, assim como suas tesouras e numerosos pentes.

As revistas de milionários e famosos ficaram todas espalhadas pelo chão e muitas de suas páginas permaneceram amareladas. Com o tempo, suas páginas começaram a se dobrar com a umidade e entre os atores de romances e cantores famosos se via, em uma das revistas, uma foto do terrorista Bin Laden que Améliatanto odiou em vida.

O tempo passou e ninguém mais falou sobre Amélia no bairro.

Agora, no local onde ficava seu salão de beleza foi montada uma casa Lotérica.

47. PORQUE EU QUERO QUE O LULA VOLTE

Para sairmos deste desastre social, desse governo medíocre, dessa incompetência institucional e improvisação governamental. De um executivo que é um fantoche de agiotas estrangeiros e violentos...

Para que o juiz volte a ser um juiz subordinado à Constituição Nacional e não um entusiasta de festasbanais com termos vistosos.

Quero dormir despreocupado e mal coberto e não amanhecer assustado ao saber que à noite o Pré-sal foi vendido a preço de banana.

Para que o senador não tome drogas brancas ou peça ao empresário dinheiro na clandestinidade. Ou para que não queira matar o primo...

Quero que Lula volte para que os verdadeiros criminosos fiquem na cadeia e para que não haja mais presos políticos.

Para que o motorista do caminhão só tenha que se preocupar em chegar com sua carga no destino e não com o preço do combustível.

Quero que Lula volte para que os pobres não fiquem mais sem comida e para que possam comer carne e cozinhar com gás.

Para que o paneleiro não fique deprimido e queira exilar-se em Portugal.

Para que o presidente defenda nossos interesses e não nos envergonhe mais.

Para que a TV Globo e a revista Veja voltem a fazer um jornalismo sério. Para que parem de fazer terrorismo na mídia, sendo funcionais aos saques de empresas petrolíferas estrangeiras e para alimentar golpes de estado.

Quero que Lula volte para que o pastor evangélico possa falar dos milagres de Deus e não flerte com o diabo em Brasília.

Para que o governo não se preocupe em dar uma nova satisfação ao boneco chato de Trump e se preocupe em recuperar a nossa soberania, a nossa indústria civil e naval.

Quero que o professor de filosofia fale de Nietzsche e não do futuro fatídico e incerto que nos espera.

Para que a professora fale sobre Machado de Assis e não sobre como conseguir lenha para fazer comida.

Quero que Lula volte para que as pessoas se preocupem em fazer comida, cuidar de seus empregos e filhos e não tenham que sair às ruas para recuperar a democracia.

Quero que o presidente volte a ser presidente, que o policial volte a ser policial, que o jornalista volte a ser jornalista e que o juiz volte a ser juiz...

48. OS CREPÚSCULOS DAS CONSPIRAÇÕES

Terça-feira, 2 de dezembro de 2013

Belo Horizonte, MG, Brasil

Tínhamos terminado o jantar e meu amigo estava lendo ‘’O Banqueiro Anarquista’’, de Fernando Pessoa. Ele parecia entretido com a leitura, mas para não permanecer incomunicável eu o interrompi:

- É verdade que você já foi um conspirador dos entardeceres?

- Eu não fui. Não mudei nada. Sou um conspirador de todos os pores do sol.

- Como é isso?

- Veja, eu vi um pôr do sol com meus olhos caírem para o mundo em suas ideologias e sistemas políticos.

Primeiro, o Muro de Berlim caiu, depois a China teve relações carnais, isto é, sexo explícito com o capitalismo. Enquanto tudo isso acontecia, o socialismo europeu tornou-se anêmico e o capitalismo dos EUA ficou endividado. Então, decidi reunir-me com um grupo de amigos para repensar o mundo e formar um novo partido político. Inventar um sistema de ideias que substituiria as anteriores, pois todas falharam.

- E como foi esse jogo?

- Por favor, não me interrompa ou intervenha com suas perguntas, pois eu não acompanho o controle de minhas ideias em minha apresentação.

Ele disse que havia proposto aos amigos criar um novo partido para salvar o mundo de sua perdição anunciada. E sobre esse propósito, entramos em vários assuntos e os discutimos acaloradamente.

- E o que eles discutiram?

- Espere até eu chegar ao núcleo da questão. Não me confunda. Lá, tudo foi discutido nessas intermináveis reuniões.

Uma vez discutimos tarde da noite essa pergunta sugestiva: o que é um copo? E se um copo, depois de cair no chão e se quebrar em mil pedaços, ainda fosse um copo? Há quem disse que era um ''ex-copo''. Mas outro grupo defendeu a tese de que era, agora, um monte de vidro, porque tinha perdido sua essência e o que era para conter líquidos, vidrofoi agora quebrado e não seria um ex-copo.

- Que interessante!

- Não, nossas discussões não foram sempre interessantes e muitas vezes nós perdemos a nossa energia em discussões inúteis e rivalidades desnecessárias.

Notei a mudança dentro do partido, pois no início os indivíduos foram tratados com bondade e se falava em um amistoso e tranquilo modo. Mas depois de um tempo, quando a nossa vidajuntos tornou-se rotina,

começamos a ficar cansados uns dos outros e irreconciliavelmente nos dividir em diferentes ideologias.

- Quais ideologias eram essas?

- Olha, havia um grupo com tendências anarquistas.Começaram a detestar democráticos e os comunistas olharam com repulsa os proletários que queriam ter sucesso financeiro na vida. E os capitalistas defendiam de maneira intransigente o Partido Comunista Chinês, porque ele tinha dado um cenário, um terreno, um estado para executar o capitalismo selvagem que eles amavam. Porque na China, a liberdade de imprensa e os direitos trabalhistas são proibidos.

- E no final, eles entenderam um ao outro?

- Não. As coisas pioraram e nos odiamos mais, uma vez que não conseguimos uma medida, um estado intermediário para reconciliar nossas ideias.

- Eles discutiram sobre ideias religiosas?

- Não. Nós não fizemos isso porque ninguém acreditava na metafísica etodos nós superamos esse estágio na adolescência. Mas nós não queremos que aconteça conosco o que aconteceu aos positivistas cariocas, que não sendo capaz de avançar em sua doutrina positivista, fundaram uma igreja ateísta no bairro da Gloria, no Rio de Janeiro. Isso aconteceu no ano de 1891.

- E no final, eles chegaram a algum acordo político?

- Acordo nunca. Mas conseguimos nos posicionar em muitas discrepâncias e ódios mútuos.

Além disso, um assunto intrigante apareceu do nada. Um personagem costumava chegar com um terno escuro e sempre parava no mesmo canto da sala para ouvir nossas disputas acesas e prolongadas.

Todos nós começamos a desconfiar de seu silêncio perigoso, porque ele nunca emitiu um julgamento,nem uma palavra. Ele apenas limitava-se a observar com cuidado raro. Nem foi exaltado por frases ousadas ou

reflexões sediciosas. Seu olhar varreu a sala de um lado para o outro gerando suspeita.

Ele parecia um homem de outro universo, um estranho de nosso tempo ou um refugiado de um mundo ignorado. Sua aparência não alterava com o passar das horas.

Meu fraco entendimento não poderia entender esse protagonista reservado, nem decifrar seu objetivo de testemunhar nossas reuniões sediciosas.

Todos nós começamos a suspeitar que ele era um infiltrado ou um espião. Foi a primeira vez que todos fomos unânimes em um critério ou um julgamento nesse partido. Mas um dia ele não regressou. Ele nunca mais apareceu em nossas reuniões.

- Esse partido político foi um fracasso?

- Não era. A ideia de fundar uma filosofia política para a liberdade absoluta do pensamento e da natureza sobreviveu em mim tão magnífica, tão lúcida, que não me arrependo de nada.

- Mas logo percebi que eu estava no cenário errado, porque a filosofia política poderia ser exercida apenas em uma solidão absoluta.

- Solidão absoluta?

- Sim, solidão absoluta. Porque logo surgiu uma nova dificuldade no partido político que inviabilizou seu crescimento e levou à sua extinção natural.

- Que problema?

- Os crentes

Um grupo de pessoas simplesmente acreditava em líderes que faziam discursos inflamados. Essas pessoas preguiçosas não faziam nenhum esforço mental para contribuir com novas ideais ou discuti-las. Limitavam-se, apenas, em acreditar em alguns personagens e, assim, realizavam suas frívolas alianças emocionais.

Os crentes queriam ser guiados, liderados e aconselhados. Ou seja, eles se penduraram nos pensamentos de um líder como parasitas sem fazer nenhuma nova contribuição ao partido.

Esses crentes não tinham vida interior, não tinham responsabilidade de assegurar suas inclinações e olhavam o tempo todo, pois podiam se unir a pessoas e causas que não conheciam em profundidade.

Foi aí que decidi sair definitivamente dessas reuniões políticas. Além disso, ninguém conseguia tirar o fôlego do outro, a rotina tornava todos insuportáveis, muitos revanchistas e barulhentos. Eu me ressenti de seus comentários e intervenções; eu não suportava mais ninguém naquele lugar.

- E o que você decidiu fazer?

- Como sedicioso eu fui duro comigo mesmo. A primeira coisa que fiz foi acabar com todos os ''ISMOS '' da minha vida. Ou seja, o capitalismo, o cristianismo, ateísmo, o militarismo, o regionalismo, nacionalismo, o ceticismo, o consumismo, o revanchismo, o comunismo, o budismo, o anarquismo, o tabagismo, o islamismo, etc.

- Como uma sociedade poderia sobreviver sem "ISMOS"?

- Olha, para mim foi muito fácil ser coerente com minha nova ideologia, pois para esse propósito minha inteligência acentuada e distinta me ajudou muito.

Primeiro, decidi tirar alguns valores cívicos da escuridão, aproveitando o sucesso dos outros e não desejando suas conquistas materiais.

- Como você conseguiu isso?

- Minha liberdade consistia em evitar o outro. É por isso que não frequento tavernas, partidas de futebol ou reuniões onde os mortais se encontram por qualquer motivo. Para esse nobre propósito, evitei por todos os meios fundar uma família e dispensar qualquer tipo de patrão, empregador ou autoridade em minha vida privada.

- Continue.

- Claro que vou continuar! Mas por favor, deixe-me respirar e raciocinar um pouco.

Eu disse que procurei ser coerente com minhas ideias e alcançar absoluta liberdade em minhas ações. Para esse fim, dediquei-me completamente ao exercício da minha militância solitária.

- Militância solitária?

- Sim, quando ele ouviu "militância solitária". Porque esse era o único caminho que me transformaria num autêntico e imortal sedicioso.

- E como você conseguiu esse objetivo?

- Na minha inteligência singular, todas as respostas foram resolvidas. Primeiro eu tive que emigrar para o Brasil, um país que não tinha meu idioma. Assim, nenhuma classe rica seria ameaçada, nem eu poderia perceber o perigo de minhas novas ideias revolucionárias.

- O que foi proposto?

- Eu me propus a ser um revolucionário com todas as letras, um sedicioso fundamental.

Mas para ser um rebelde, não precisava estar no calor dos acontecimentos nem ser um mártir de minhas ideais. Foi o suficiente escrever, escrever e escrever para tirar o futuro de sua previsível brandura, sua inevitável e assustadora quietude.

- O que você escreve?

- Escrevo sobre minha excessiva indignação com o comportamento insidioso do *homo sapiens* no globo terrestre. Acho que devemos procurar um paralelo em minhas ideias com as de Tibério Semprônio Graco.

- O que esse líder romano tem a ver nessa história?

- Veja os tempos da República Romana, ou melhor, nos tempos de Tibério Semprônio Graco foi possível eliminar um inimigo tradicional definitivo e absoluto: Cartago.

Mas outro problema apareceu na própria capital: a multidão miserável que exigia pão no seio de Roma. Enquanto isso as famílias patriotas se vangloriavam com o trabalho escravo executado pelos cartagineses nos latifúndios.

Até os meus 16 anos de idade fui mal instruído. Fui alienado pela propaganda cinematográfica norte-americana e pelas ditaduras de direita da América Latina.

Aprendi que nosso único e execrável inimigo era a União Soviética, já que era um mau exemplo para a sociedade capitalista moderna, uma sociedade cheia de emancipações, liberdades e direitos.

Por isso, Cartago foi para a antiga república romana, porque ela era o demônio que alimentava os ódios e aflições do patrício e a multidão analfabeta absorvia as ideias da classe dominante sem análise prévia, sem uma reflexão sensata.

Com o capitalismo internacional aconteceu o mesmo e as grandes marcas americanas e europeias passaram a concentrar seus parques industriais em um país tirânico, um território despótico o qual o Estado administrava com mãos de ferro.

Esse país foi chamado e será chamado China. De lá, obtemos todo tipo de lixo: bugigangas e ninharias produzidas pelo trabalho de pessoas oprimidas.

- O que deve ser feito para impedir essa concentração de indústrias no mundo?

- A resposta está na mesma pergunta. Seria necessário fazer uma reforma industrial em todo o mundo.

Como a que Tibério Semprônio Graco aspirava fazer com os latifúndios em sua tão famosa e fracassada reforma agrária.

Olha, a nossa crise global não é mais que muitas e perigosos anoiteceres e os pores do sol tem que ser denunciados como uma conspiração global.

O futuro do Ocidente está escurecendo e a escuridão não nos permite mais distinguir entre o mal e o bem.

Ninguém é estável naquela escuridão emaranhada e iminente de sombras, mas nós devemosintervir com a nossa indignação.

Devemos perecer nas ruas brigando por um pedaço de pão? Mas se não reagirmos rapidamente para conspirar contra essas sombras perigosas, vamos converter-nos nessas obscuridades.

- Por que você está tão preocupado com o pôr do sol?

- Eu nunca fiquei animado com a beleza da descida do sol, nem desejei pintar aqueles pores-do-sol avermelhados.

Nenhuma das minhas pinturas registrou um declínio solar e isso é para mim uma questão de princípios morais.

Eu não acho que a beleza se deva medir como uma maravilha da natureza. Acho que a chave é ocultar essas belezas, o risco aos olhos do homem é obscurecido.

O mesmo se aplica à beleza de um tigre. Se permanecermos perto do animal ou se cochilamos ao lado da besta, podemos ter um braço extirpado em sua fúria repentina. Beleza não é tudo na natureza.

Nós raramente vemos as auroras, pois muitas vezes estamos no sono mais profundo quando o nascer do sol emerge.

Mas todos nós olhamos o pôr do sol desde nossa infância.

Nós sempre vemos com nossos olhos essas dissipações arriscadas da luz. Esses pores do Sol são aqueles que me preocupam, porque nós nunca sabemos quando a escuridão tenebrosa inaugurará novas noites em nossas cabeças frágeis.

Todos os amanheceres são inofensivos, saudáveis e bucólicos, mas eu não penso o mesmo dos entardeceres inevitáveis.

À noite, não só as mulheres de maus renomes aparecem para conquistar a noite dos homens desonestos. Os ladrões obtêm suas luvas pretas para

não serem identificadas as impressões digitais; roedores imundos estão preparados para roubar nossa comida.

Foi também em um pôr do sol maldito (eu me lembro de estar sentado no chão com outros soldados de minha companhia de Esquiadores Alta Montanha 8, de *Puente del Inca*, assistindodesenhos animados coloridos na TV) quando de repente, a transmissão parou. Apareceu um dinossauro bêbado dando um discurso inflamado para uma multidão tola e sedenta de vingança. Saltavam chimpanzéna *Plaza de Mayo* e o bruto gritou: 'Se quiser vir, que venham. Vamos apresentar-lhes a batalha.

A Argentina estava declarando guerra ao Reino Unido, aos EUA e aos mercenários da OTAN. Então, de repente, apareceu uma escuridão, um novo crepúsculo.

Ninguém dormiu bem no batalhão naquelas noites insípidas e preocupantes dos últimos dias de abril. Meu país estava se suicidando.

Um pôr-do-sol nada mais é do que uma expiração invisível, uma forte queda de pálpebras, um fechar de olhos para entrar em toda a escuridão angustiante.

Pense em qualquer entardecer rotineiro e inofensivo e você verá o poder cósmico exibido pela natureza para esconder o próprio sol com sua força.

Os sinistros céus enterram nossa única e magnífica estrela em qualquer horizonte.

Mas muitas pessoas vão para testemunhar esse crime da natureza. Quem pode entender esses bêbados das praias, que observam com prazer a tragédia solar e descaradamente veem o sol afundar na água do mar em uma hora fixa.

Nossa estrela única -a luz amada- entra em colapso, desaba e cai entre nuvens escabrosas de confusão e os contornos vermelhos asfixiam até o fim, afogando-se no oceano liquidante.

Esse espetáculo é ameaçador, monstruoso e sombrio, mas pessoas amargas assistem e celebram o espetáculo perverso.

Lembro-me agora de uma caminhada solitária. Era uma tarde tranquila na cidade de Recife, em Pernambuco, Brasil.

Eu andava despreocupado com o tempo e com a escuridão que ameaçava estabelecer o céu. Estava indiferente a essa diminuição dos raios do Sol. Quando de repente eu estava sozinho e desprotegido no meio de uma noite imensa.

O céu mostrava estrelas inúteis que não iluminavam minha silhueta e a lua traiçoeira se escondia para não ajudar com a iluminação.

Todos os rostos se tornaram perigosos e eu só via pessoas marginais procurando brigas. Apenas uma aglomeração de gente ruim e de má reputação tentando roubar ou esfaquear meu pescoço.

Alarmado e assustado, escapei entre os caminhos escuros. Eu saí de lá por um milagre.

O homem inventou a luz elétrica, luz neon para evitar a chegada da escuridão desagradável, para negar sua natureza planetária.

Mas pense no final de um dia de um impotente *Homo* pré-histórico, quando ao entardecer via o céu fica vermelho e ar todo cheio de pólen.

No Pleistoceno esse homem sabia que, se não alcançasse sua caverna de caçador, passaria a ser caçado. Ou seja, se tornaria presa de outro animal. Ele seria a comida de uma besta que fosse mais adaptada à ausência de luz.

Naquele último suspiro do dia, o homem pré-histórico corria exasperado pela savana africana à procura de seu abrigo noturno. Naquele veemente fugir, muitas vezes pisava sem saber em uma cobra que enterrava seus dentes nele, desabilitando um de seus membros.

O caçador rastejando-se agonizava para ser a carne fresca dos carnívoros noturnos.

Saiba que essa última parte da tarde matou muitas pessoas e ainda mata nos invernos inevitáveis de Nova York ou Londres. Com a chegada do frio, é mais perigosa e intensa a escuridão.

Quando o sol que nos aquece afunda em alguma fronteira distante, o frio surge para assassinar.

Eu nunca entendi bem porque eles colocam como eufemismo aquele adjetivo em espanhol ‘’templado'', quando na verdade perto das extremidades do globo são apenas temperaturas exageradas.

É nos invernos de climas ‘’templados’’que os crepúsculos são mais letais.

- Você ainda acha coisas distorcidas e prejudiciais sobre o pôr do sol?

- Não. Não acho agora tão ruim. Tenho que agradecer aos anoiteceres antipáticos, poisminhas grandes conclusões filosóficas e a reflexão sobre minha nobre missão na vida foram feitas, paradoxalmente,em um pôr do sol sinistro.

Aqueles tormentosos crepúsculos me deram a segurança de saber que precisava continuar com meus objetivos de vida.

Agora eu não conheço nenhum outro governo além dos meus impolutos princípios, não conheço outra lei que a minha respeitável moral.

Eu viajo pelo Brasil com uma única bagagem que é a minha compreensão acentuada e esclarecida do pôr do Sol.

Eu vivo sem conflito porque não pretendo mudar o mundo ingrato, porque estou mudando de fato é com meus escritos.

Eu ensino meu espanhol no Brasil como um modo de subsistência, mas ao mesmo tempo componho "meu grande trabalho imortal" que me transformará em um revolucionário perpétuo.

Olha, eu deveria ter começado a escrever em uma idade mais jovem, mas minha educação impediu isso.

Primeiro, porque me transmitiu a ideia de que eu não tinha capacidade intelectual para fazê-lo. E isso foi feito pelo sistema educativo que desaprovava minha genialidade em todas as matérias.

Mas havia uma grande desvantagem: toda vez que eu estudava ou lia alguma coisa, minha imaginação criativa e conspiradora explodia e essa

inteligência não era valorizada nem reconhecida por meus medíocres educadores.

Mas agora todos aqueles complexos antigos e distorcidos eu extingui. Isto é, com meus alunos, faço meus livros controversos, meus escritos desestabilizadores, minhas sentenças axiomáticas, meus aforismos decisivos.

Eu quero tirar as gerações futuras de sua perigosa quietude, de sua vergonhosa tranquilidade.

Eu planto as sementes para futuras transformações e não estou impaciente para saber qual partido, qual nação ou governo realizará minhas invenções políticas.

Porque tudo na história é uma questão de crepúsculos.

Quero dizer, eu sou um poliglota conspirador que denuncia o pôr-do-sol e ninguém pode usurpar esse mérito histórico!

E por favor faça agora silêncio, não me faça mais perguntas ou interrogações, pois quero terminar de ler este livro de Fernando Pessoa...

Tchau Querida
Tchau Querida
Tchau Querida
Tchau Querida
Tchau Querida

Tchau Querida
THE END